



GOVERNO DE  
**PORTUGAL**  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
**VALE DO TÂMEGA**

**EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**  
Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO**  
**3.º PERÍODO**

[www.aevt.pt](http://www.aevt.pt)

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico  
2016 / 2017**

**1.ª PARTE**



## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA .....</b>	<b>4</b>
<b>1. METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
<b>2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA).....</b>	<b>5</b>
2.1 <i>Cumprimento.....</i>	6
2.2 <i>Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas).....</i>	9
2.3 <i>Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....</i>	16
2.4 <i>Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico .....</i>	21
<b>3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>4. RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>24</b>

## NOTA INTRODUTÓRIA

A autoavaliação do Agrupamento é um processo desenvolvido pela comunidade educativa e deve ser entendida como um trabalho coletivo, envolvendo os diversos atores. Tem como intuito a tomada de consciência das dinâmicas existentes, no sentido de conduzir adequadamente as ações coletivas promotoras da melhoria/qualidade do Agrupamento.

O presente relatório refere-se à avaliação do Sucesso Académico), em conformidade com o Referencial aprovado em Conselho Pedagógico, de acordo com o estabelecido nos normativos legais, nomeadamente no artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, nomeadamente no seu art.º 6.º, alínea d), que se refere ao sucesso escolar (entendido este por SA) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”. É neste enquadramento que surge este relatório que, para além de traduzir todo o processo avaliativo desenvolvido, aglutinando num só documento as reflexões e estratégias de melhoria dos diferentes departamentos, tem como principal objetivo facilitar a fundamentação das decisões tomadas no sentido de fomentar a melhoria dos resultados.

No início do 3.º período, a Equipa de autoavaliação do AEVT promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico.

## 1. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período / ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 1.1.

**QUADRO 1.1.** Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no final do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

## 2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 3.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico, no próximo ano letivo.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 3.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 3.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 3.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

## 2.1 Cumprimento

Na tabela 2.1 é apresentado o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos.

TABELA 2.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS			ABANDONO			TRANSFERIDOS		
		1.º P	2.º P	3.ºP	1.º P	2.º P	3.ºP	1.º P	2.º P	3.ºP
1.º Ano	191	189	189	190				2		
2.º Ano	185	181	181	182						
3.º Ano	192	189	190	193						
4.º Ano	197	193	191	195					2	
<b>1.º Ciclo</b>	<b>765</b>	<b>752</b>	<b>751</b>	<b>760</b>				<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
5.º Ano	152	152	152	152						
6.º Ano	71	70	71	71						
<b>2.º Ciclo</b>	<b>223</b>	<b>222</b>	<b>223</b>	<b>223</b>				<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
7.º Ano	168	164	166	166				2		
8.º Ano	78	76	77	77				2		
9.º Ano	95	93	93	93				2		
<b>3.º Ciclo</b>	<b>341</b>	<b>333</b>	<b>336</b>	<b>336</b>				<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Ciências e Tecnologias	29	29	29	29						
<b>10.º Ano</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>				<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Ciências e Tecnologias	27	26	26	26				1		
<b>11.º Ano</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>				<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Ciências e Tecnologias	33	33	33	33						
<b>12.º Ano</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>33</b>				<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

O AEVT tem, atualmente, 1418 alunos matriculados. Destes, foram avaliados 1398.

Não se regista qualquer caso de abandono escolar, fruto de uma ação promotora da conclusão da escolaridade obrigatória.

Em seguida, apresenta-se o número de alunos avaliados em cada disciplina. Na tabela 3.2., onde se observam os dados relativos ao Ensino Básico, são considerados os alunos que frequentam a disciplina por cumprirem o currículo conforme o Decreto-Lei n.º 139/2012 alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 ou porque é frequentada por alunos abrangidos pela medida educativa “Currículo Específico Individual” (artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

Na tabela 2.2, observa-se o número de alunos avaliados por disciplina.

**TABELA 2.2.** Identificação do número de alunos avaliados por disciplina.

DISCIPLINAS	NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS											
	1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Português	189	189	190	180	181	181	189	190	189	192	191	191
Matemática	189	189	190	180	181	181	189	190	189	192	191	191
Estudo do Meio	189	189	190	180	181	181	189	190	189	192	191	191
Ex Artísticas e Físico-Motoras	189	189	190	180	181	181	189	190	189	192	191	191
Educação Cidadania	189	189	190	180	181	181	189	190	189	192	191	191
Inglês	0	0	0	0	0	0	189	190	189	192	191	191
DISCIPLINAS	5.º Ano			6.º Ano								
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P						
Português	150	150	150	69	70	70						
Inglês	150	150	150	69	70	70						
História e Geografia de Portugal	150	150	150	69	70	70						
Matemática	150	150	150	69	70	70						
Ciências Naturais	150	150	150	69	70	70						
Educação Visual	150	150	150	69	70	70						
Educação Tecnológica	150	150	150	69	70	70						
Educação Musical	150	150	150	69	70	70						
Educação Física	150	150	150	69	70	70						
Educação Moral e Religiosa	138	139	138	69	69	69						
Educação Cidadania	150	150	150	69	70	70						
DISCIPLINAS	7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano					
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P			
Português	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Inglês	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Francês	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
História	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Geografia	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Matemática	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Ciências Naturais	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Físico-Química	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Educação Visual	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Educação Física	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
Educação Moral e Religiosa	162	162	162	75	76	76	93	93	93			
Educação Cidadania	163	163	163	75	76	76	93	93	93			
TIC	0	0	163	0	0	76	0	0	0			
Educação Tecnológica	0	0	163	0	0	76	0	0	0			

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 2.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos: matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM).

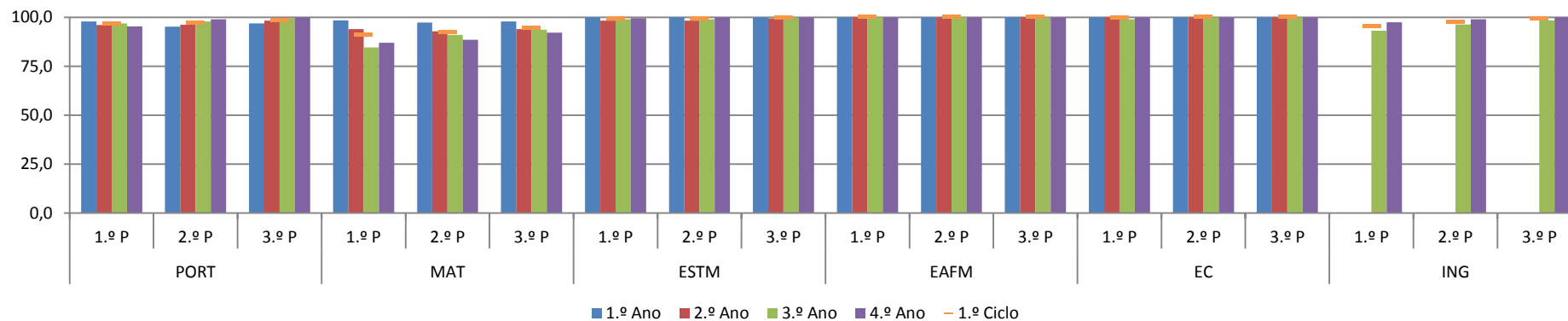
**TABELA 2.3.** Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário.

DISCIPLINAS	M			AV			TF			EF			AM			
	1.º P	2.º P	3.ºP	1.º P	2.º P	3.ºP	1.º P	2.º P	3.ºP	1.º P	2.º P	3.ºP	1.º P	2.º P	3.ºP	
10.º Ano	Português	27	27	27	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Inglês	27	27	27	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Filosofia	27	27	27	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Educação Física	27	27	27	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Matemática A	27	27	27	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Biologia e Geologia	27	27	27	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Física e Química A	27	27	27	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Educação Moral e Religiosa	26	26	26	26	26	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11.º Ano	Português	18	18	18	17	17	17	1	1	1	0	0	0	0	0	0
	Inglês	17	17	17	17	17	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Filosofia	18	18	18	17	17	17	1	1	1	0	0	0	0	0	0
	Educação Física	18	18	18	17	17	17	1	1	1	0	0	0	0	0	0
	Matemática A	19	19	19	18	18	18	1	1	1	0	0	0	0	0	0
	Biologia e Geologia	19	19	19	18	18	18	1	1	1	0	0	0	0	0	0
	Física e Química A	20	20	20	19	19	19	1	1	1	0	0	0	0	0	0
	Educação Moral e Religiosa	18	18	18	17	17	17	1	1	1	0	0	0	0	0	0
12.º Ano	Português	25	25	25	25	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Educação Física	26	26	26	26	26	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Matemática A	31	31	31	31	30	30	0	0	0	0	0	0	1	1	
	Biologia	24	24	24	24	24	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Psicologia B	25	25	25	25	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Educação Moral e Religiosa	7	5	5	7	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0

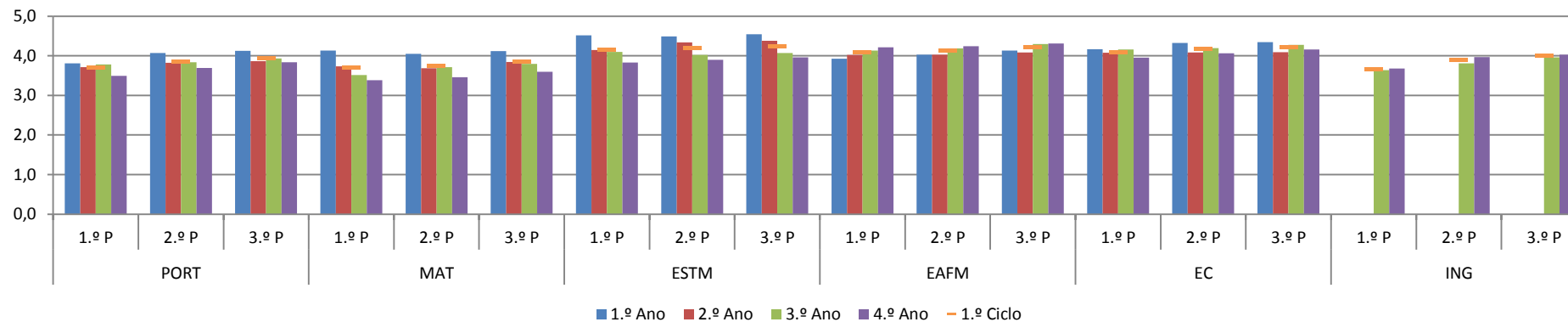


## 2.2 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)

**GRÁFICO 2.1.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



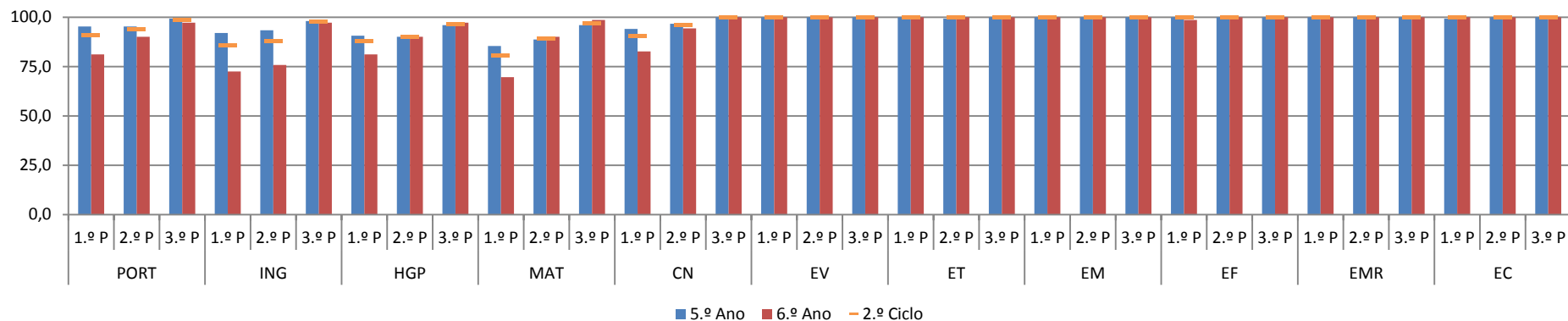
**GRÁFICO 2.2.** Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



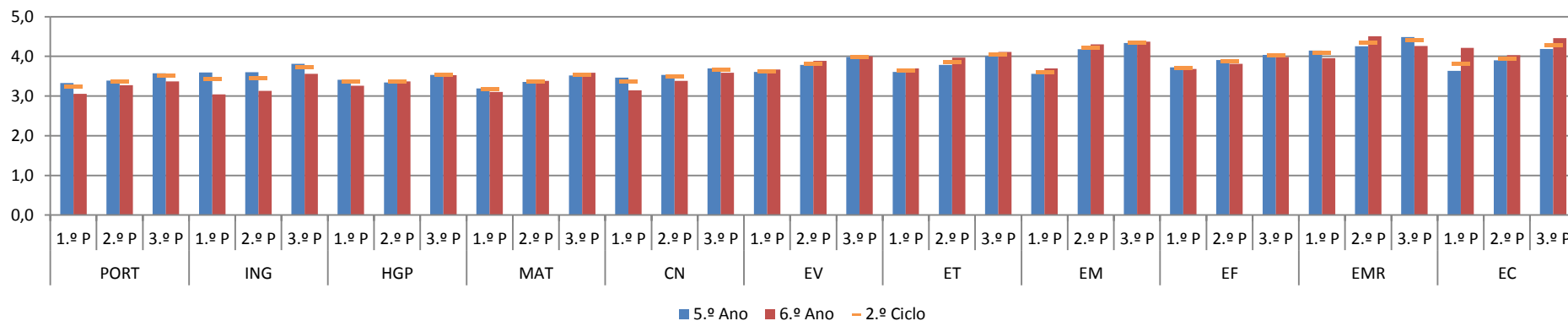
No 1.º ciclo, os resultados académicos, traduzidos nas taxas de sucesso das diferentes disciplinas e nas médias das diferentes disciplinas, revelam uma evolução positiva ao longo do ano letivo.

Apesar de uma diferença residual relativa aos valores de referência definidos, todas as disciplinas superaram as metas definidas nos compromissos sociais.

**GRÁFICO 2.3.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

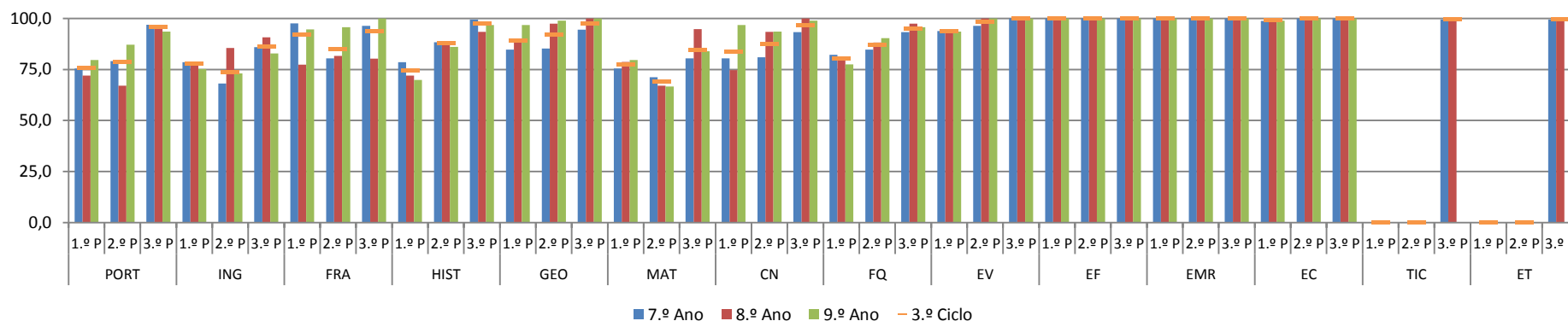


**GRÁFICO 2.4.** Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

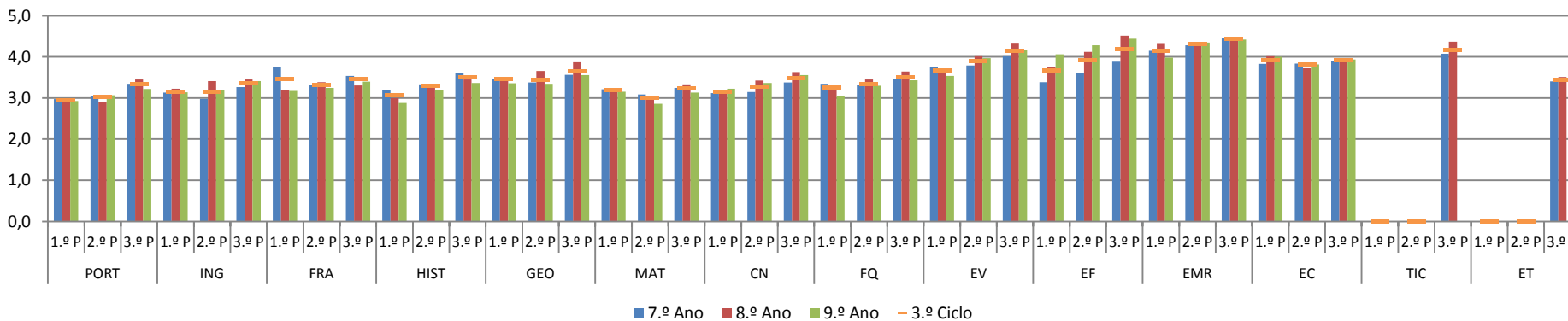


De modo análogo ao 1.º ciclo, o 2.º ciclo também apresenta uma evolução dos resultados a nível de eficácia e qualidade, dentro dos valores esperados. São residuais as taxas de sucesso e as médias que ficaram aquém dos valores de referência não se considerando que estas diferenças sejam significativas. Todas as disciplinas atingiram a taxa de sucesso mínima de 85% e a classificação média mínima de 3,4 consagradas nas metas definidas nos documentos estruturantes do agrupamento.

**GRÁFICO 2.5.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



**GRÁFICO 2.6.** Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

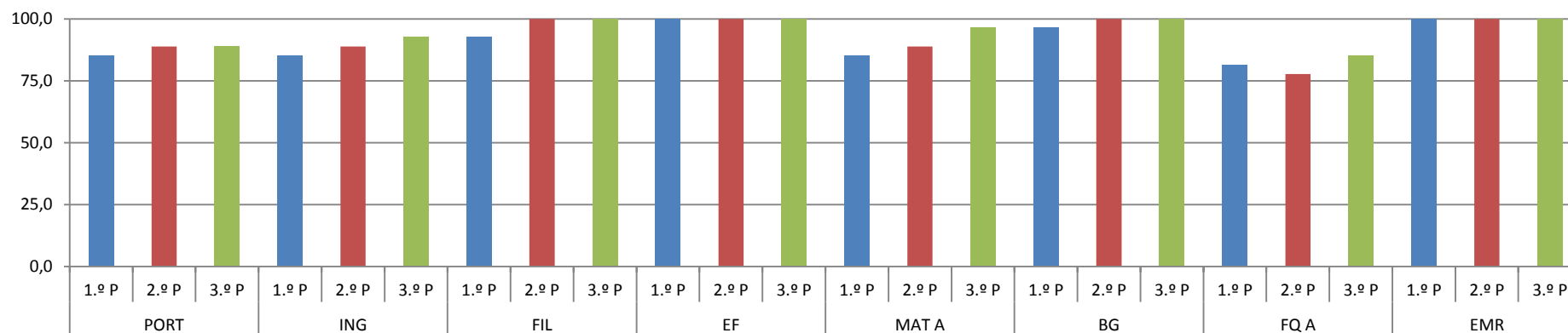


A nível do 3.º ciclo, não obstante a evolução dos resultados ao longo do ano letivo, e em comparação com os restantes ciclos, verifica-se um maior número de disciplinas abaixo dos valores de referência e das metas definidas.

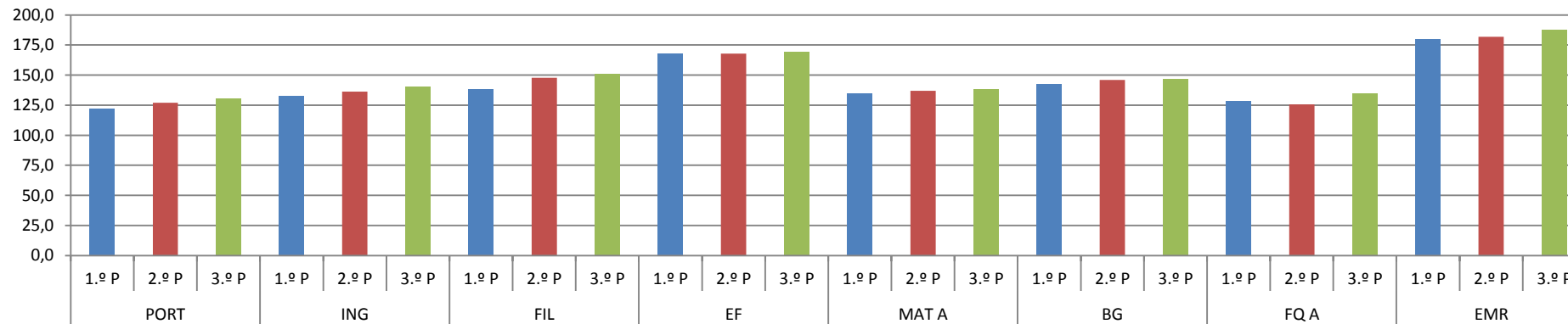
Nesta situação, a nível das taxas de sucesso, temos as disciplinas de Inglês (9.º ano), Francês (8.º ano) e Matemática (7.º e 9.º anos).

A nível das médias, e pelo facto de estarem abaixo ou no limiar do valor mínimo definido (3,4), devem ser tidas em atenção as disciplinas de Português, Inglês, Francês (8.º e 9.º anos), História (8.º e 9.º anos), Matemática e Ciências Naturais (7.º ano).

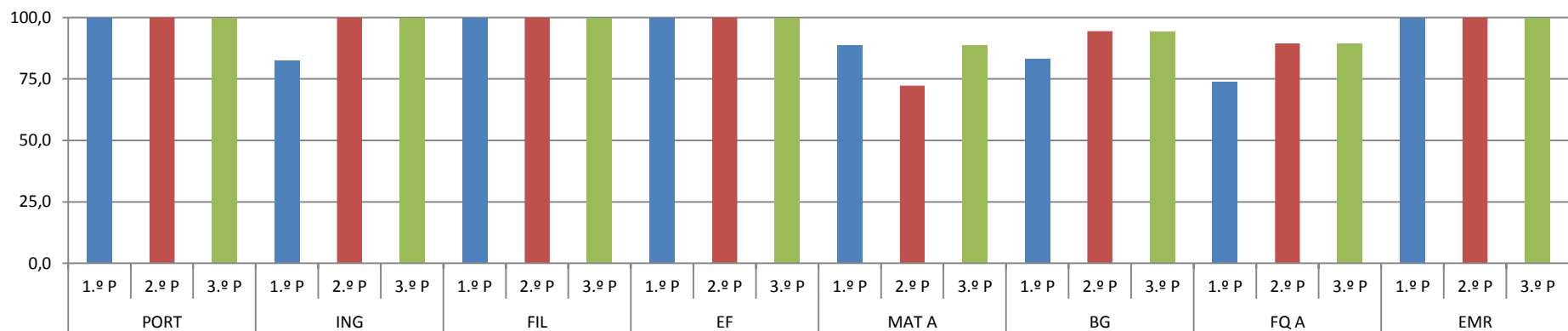
**GRÁFICO 2.7.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



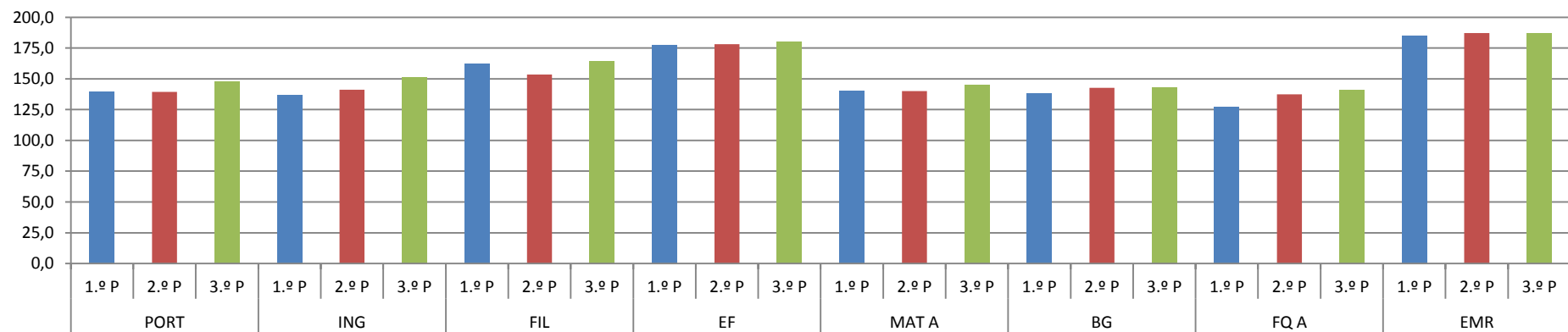
**GRÁFICO 2.8.** Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



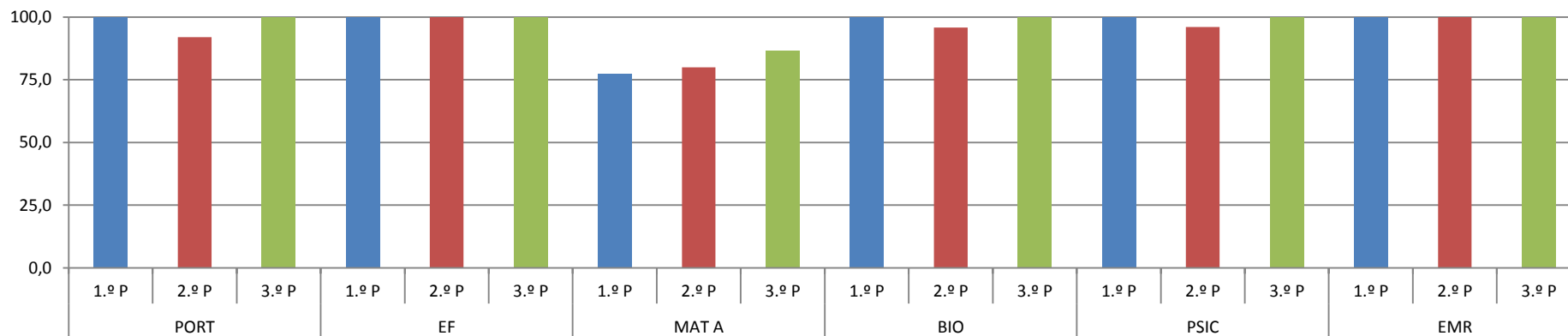
**GRÁFICO 2.9.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



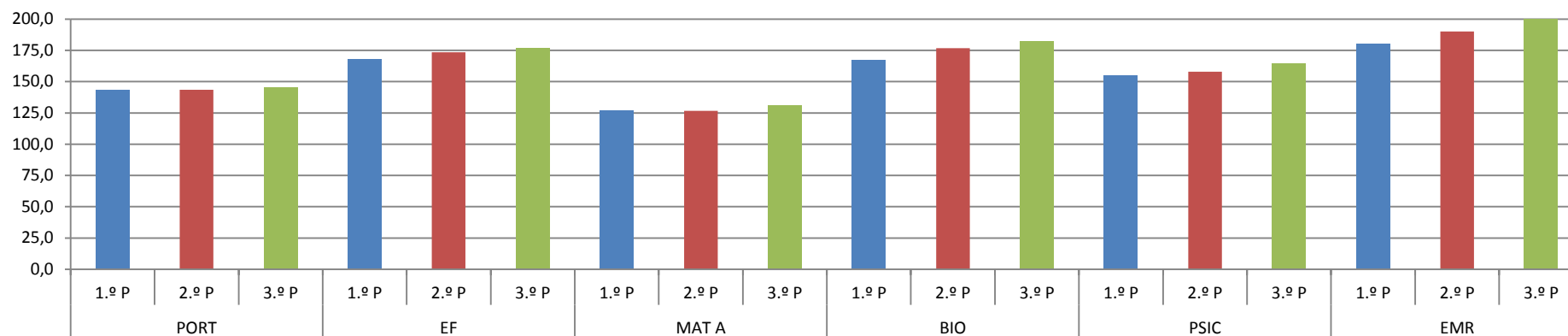
**GRÁFICO 2.10.** Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



**GRÁFICO 2.11.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



**GRÁFICO 2.12.** Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



A nível do Ensino Secundário, as taxas de sucesso mais baixas, quando comparadas com os valores referências foram obtidas nas disciplinas de Português (10.º ano), Matemática A (10.º ano e 12.º ano), Biologia e Geologia (11.º ano) e Física e Química A.

No que se refere às médias, em comparação com os valores de referência, são várias as disciplinas que se mantiveram aquém dos valores de referência definidos. Apesar de se considerarem diferenças residuais, assinalam-se as disciplinas de Português (10.º ano), Filosofia (10.º ano), Educação Física (10.º e 12.º anos), Matemática A (10.º e 12.º ano), Biologia e Geologia (11.º ano), Física e Química A (10.º ano) e Educação Moral e Religiosa (10.º e 11.º anos).

Note-se no entanto, que todas as disciplinas do Ensino Secundário, obtiveram taxas de sucesso superiores a 80% e classificações médias superiores a 13 valores.

Apresentados os resultados académicos alcançados no 3.º período nas diferentes disciplinas, importa agora apresentar os juízos de valor produzidos em torno dos critérios eficácia interna e qualidade interna (tabela 2.4).

**Tabela 2.4.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico<sup>1</sup>

<b>REFERENCIAL</b>																		
<b>CRITÉRIO ITENS</b>	<i>Eficácia</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?</i>									<i>Qualidade</i> <i>Como se situam as médias face aos valores de referência?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
<b>Disciplinas</b>	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↘	↗	↗	↔	↘	↗	↗	↗	↘	↘	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↗	↘
Matemática (MAT)	↘	↗	↗	↘	↔	↗	↘	↗	↘	↘	↗	↘	↘	↗	↔	↘	↗	↘
Estudo Meio (ESTM)	↔	↗	↗	↔						↘	↗	↗	↘					
Inglês (ING)			↗	↔	↗	↗	↗	↘	↘			↗	↘	↗	↗	↘	↘	↘
Hist. Geo. Port. (HGP)					↘	↘								↘	↘			
Ciências Naturais (CN)					↔	↗	↗	↔	↗					↗	↔	↗	↔	↘
Físico-Química (FQ)							↘	↔	↔								↘	↔
Geografia (GEO)							↘	↔	↔								↘	↗
Francês (FRA)							↗	↘	↗								↘	↘
História (HIST)							↔	↘	↘							↔	↗	↘
Educação Visual (EV)					↔	↔	↔	↔	↔					↗	↗	↘	↗	↘
Educação Tecnol. (ET)					↔	↔	↔	↔						↗	↗	↘	↘	
Tecn. Inf. Com. (TIC)							↔	↔									↘	↗
Educação Musical (EM)					↔	↔								↘	↘			
Educação Física (EF)					↔	↔	↔	↔	↔					↔	↘	↘	↔	↔
Educação Moral (EMR)					↔	↔	↔	↔	↔					↘	↘	↘	↘	↘

Na tabela 2.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

**Tabela 2.5.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário<sup>2</sup>

<b>REFERENCIAL</b>						
<b>CRITÉRIO ITENS</b>	<i>Eficácia</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?</i>			<i>Qualidade</i> <i>Como se situam as médias face aos valores de referência?</i>		
	Ensino Secundário					
<b>Disciplinas</b>	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↔	↔	↘	↗	↗
Inglês (ING)	↗	↔		↗	↗	
Filosofia (FIL)	↔	↔		↘	↗	
Matemática (MAT)	↔	↗	↘	↔	↗	↗
Biologia (BIO)			↔			↗
Biologia e Geologia (BG)	↗	↘		↗	↘	
Física e Química A (FQ A)	↘	↗		↘	↗	
Psicologia B (PSIC)			↔			↗
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↘	↗	↘
ED. Moral e Religiosa (EMRC)	↔	↔	↔	↘	↘	↗

<sup>1</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

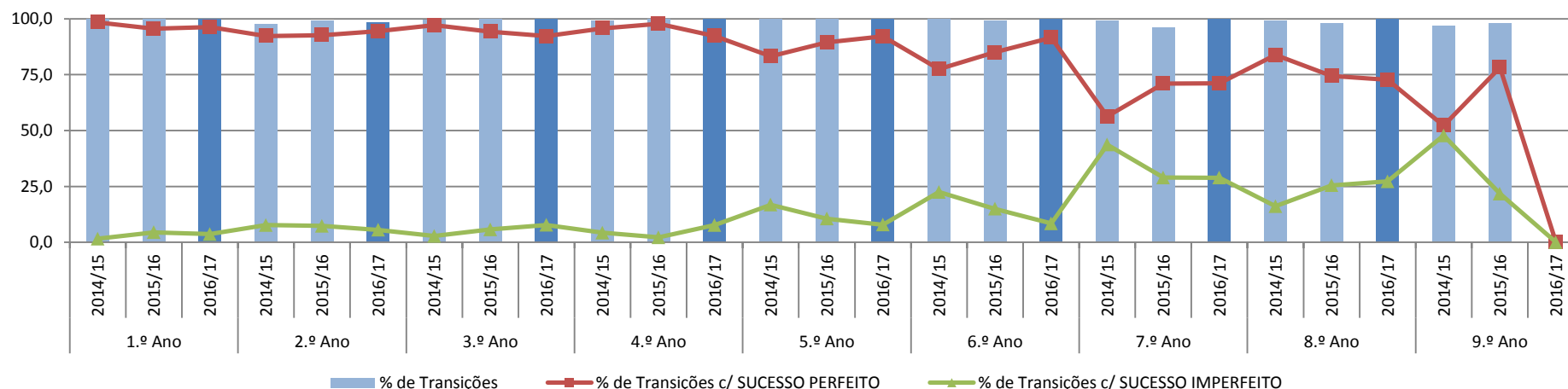
<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

### 2.3 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

No gráfico 2.13., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos do ensino básico.

**GRÁFICOS 2.13.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



O valor de referência e a meta estabelecida para a taxa de transição prende-se com os valores definidos no Plano de Ação Estratégica (PAE).

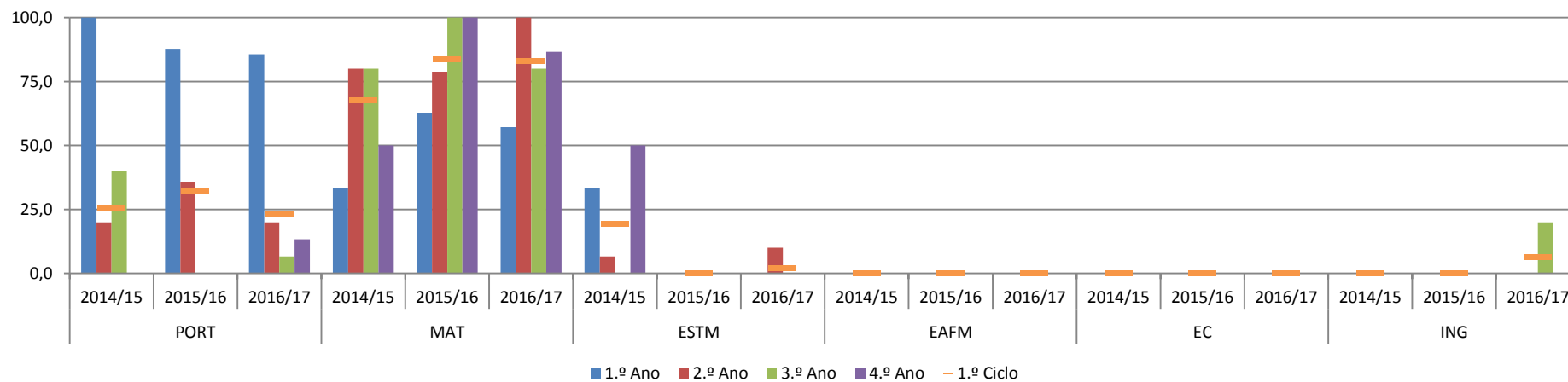
Em todos os anos de escolaridade do ensino básico foram atingidos os valores de referência definidos.

No que se refere às taxas de sucesso perfeito e atendendo ao facto de os valores de referência serem definidos em função de uma melhoria de 1% sobre os valores obtidos no ano letivo anterior, verifica-se que o 1.º ciclo, com exceção para o 2.º ano, e o 3.º ciclo apresentam valores abaixo dos esperados. Destaca-se o 4.º ano cuja taxa de sucesso perfeito esperada se aproximava de 100% tendo sido a taxa de sucesso perfeito obtida igual a 92,0%.

No gráfico 2.14., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.



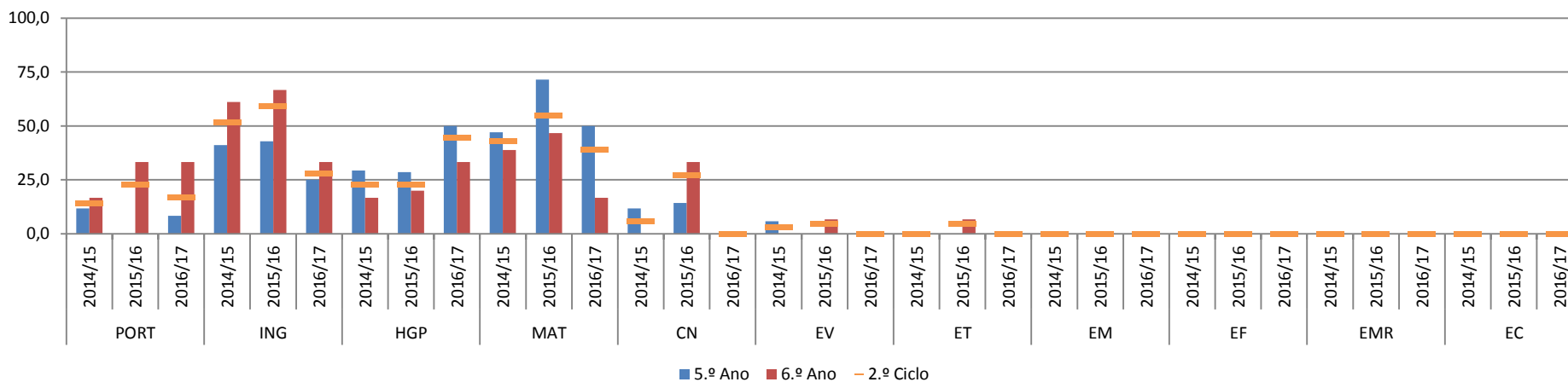
**GRÁFICOS 2.14.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Conjugada a informação deste gráfico, com a informação anterior, verifica-se que Português e Matemática são as disciplinas que mais contribuem para o sucesso imperfeito.

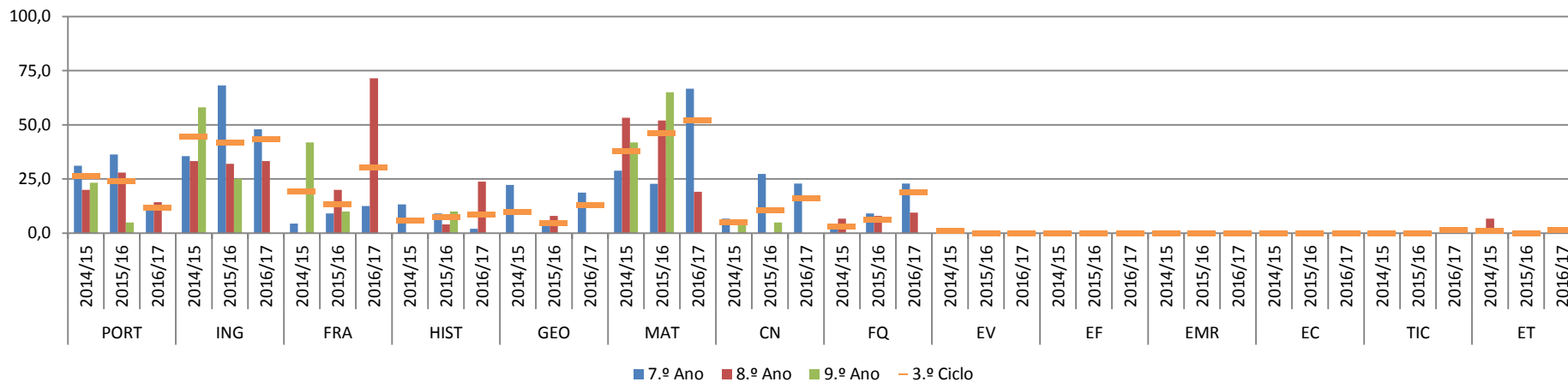
Realça-se o contributo das disciplinas de Português no 1.º ano e Matemática no 2.º ano para estes resultados.

**GRÁFICOS 2.15.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No 2.º ciclo, as disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal e Matemática são as que continuam a ter um historial de presença nas disciplinas que contribuem para o sucesso imperfeito. Destacam-se os resultados obtidos a História e Geografia de Portugal sendo esta a disciplina cujos resultados foram superiores aos dos anos letivos anteriores.

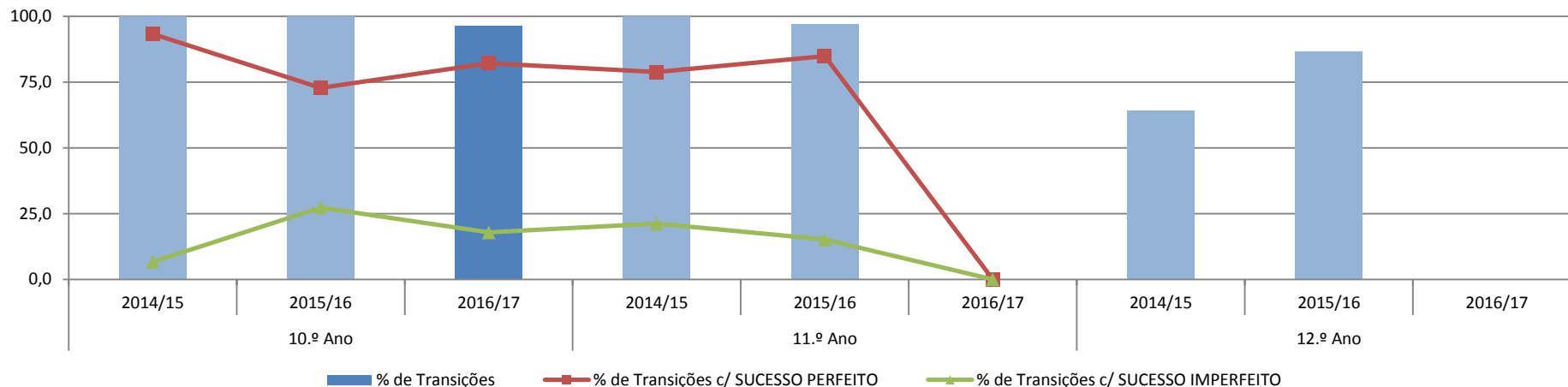
**GRÁFICOS 2.16.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No 3.º ciclo, as disciplinas de Língua Estrangeira (Inglês e Francês) e Matemática destacam-se entre as que mais contribuem para o insucesso escolar. Tendo-se registado uma melhoria na disciplina de Inglês, consideram-se assinaláveis os níveis de insucesso registados nos últimos 3 anos letivos no 7.º ano. Também se destaca a disciplina de Francês no 8.º ano este ano letivo sendo de considerar este valor nas estratégias a definir para o 9.º ano.

No gráfico 2.17., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do ensino secundário.

**GRÁFICOS 2.17.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



No ensino secundário, no 12.º ano a taxa de transição ficou 2,1% abaixo do valor de referência definido. É de salientar que, para as taxas do ensino secundário, apenas são considerados os alunos em situação de 1.ª matrícula no ano de escolaridade.

No que se refere às disciplinas que contribuem para o insucesso, Matemática A e Física e Química A são as mais assinaladas.

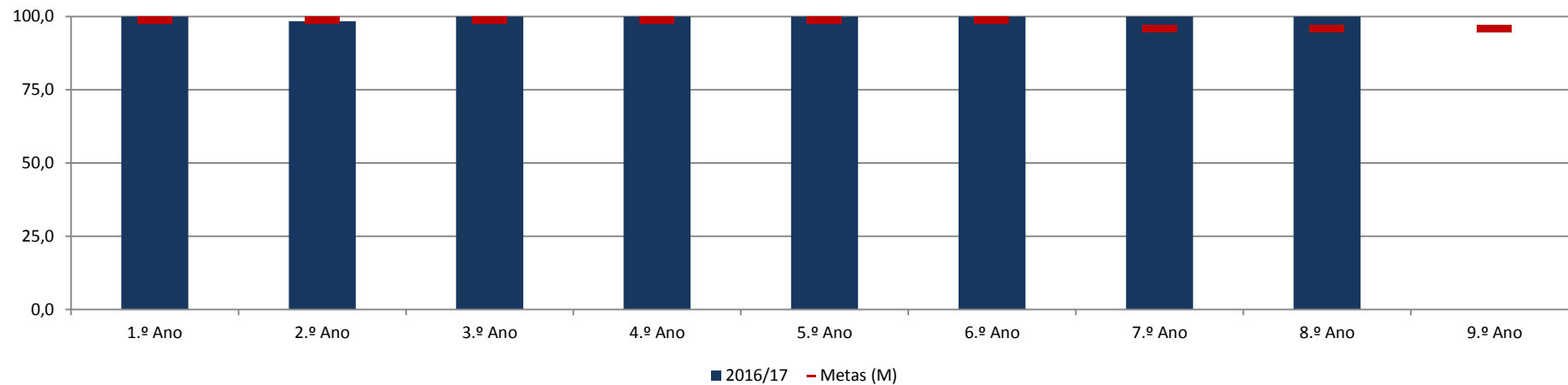
Os gráficos que se seguem (Gráficos 2.20. e 2.21.), sintetizam a análise efetuada referente à comparação entre os valores obtidos e os valores de referência definidos.

Realça-se que apenas no 12.º ano a taxa de transição obtida ficou aquém do esperado. No 2.º ano, considera-se a taxa de transição atingida (98,4% vs 98,5%).

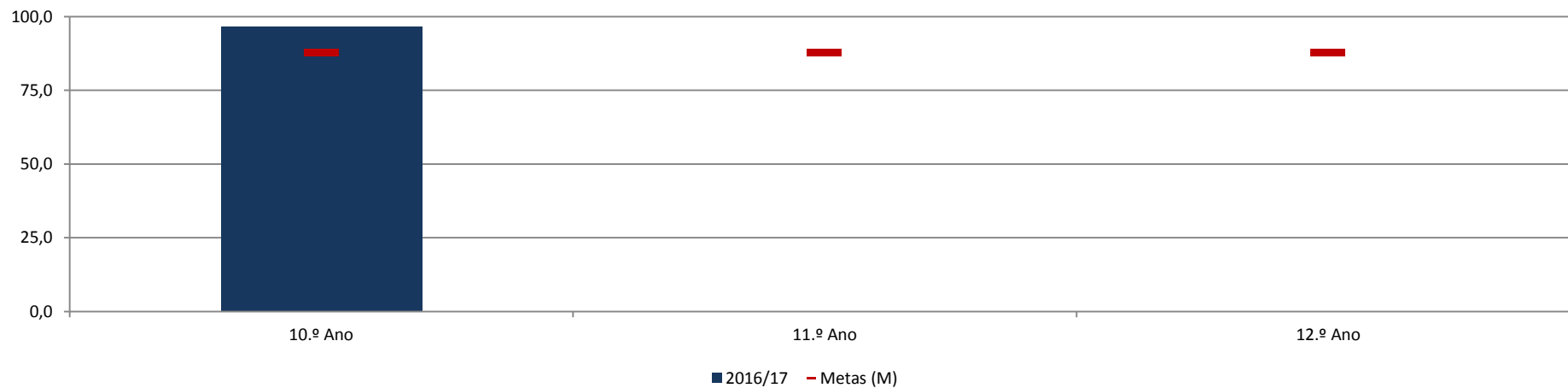
Sendo bastante satisfatórias as taxas obtidas é importante considerar as mesmas atendendo à taxa de sucesso perfeito, sendo de registar que as taxas de sucesso perfeito estão aquém dos valores definidos na maioria dos anos de escolaridade.

Considera-se relevante definir estratégias que permitam um melhor acompanhamento do percurso dos alunos que transitam com níveis inferiores a 3 ou equivalente a algumas disciplinas atendendo-se ainda ao facto de as disciplinas em que esses níveis se concentram nas disciplinas de Português, Matemática e nas Línguas Estrangeiras, no ensino básico, e nas disciplinas de Matemática A e Física e Química A, no ensino secundário.

GRÁFICOS 2.20. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico).



GRÁFICOS 2.21. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).



## 2.4 Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 2.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base a análise das duas últimas tabelas (2.4. e 2.5) e a avaliação desenvolvida ao nível das transições e dos fluxos escolares.

**QUADRO 2.1.** Avaliação Final do Sucesso Académico

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são iguais ou superiores a 85%.	Verifica-se	Verifica-se parcialmente
		- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas, melhoraram em 2% face ao ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	
	Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores a 3,4.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		- As médias das classificações das diferentes disciplinas melhoraram 2% (nível) face ao ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	
		- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se	
Cumprimento	- As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.	Não se verifica		
		- Os alunos concluem o Ensino Básico.	Verifica-se	
Ensino Secundário	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são iguais ou superiores a 80%.	Verifica-se	Verifica-se parcialmente
		- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas, melhoraram em 1% face ao ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	
	Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores a 13.	Verifica-se	Verifica-se parcialmente
		- As médias das classificações das diferentes disciplinas melhoraram 1% face ao ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	
		- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se parcialmente	
Cumprimento	.As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.	Verifica-se		
		- Os alunos concluem o Ensino Secundário.	Não se verifica	

### 3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

Na tabela 3.1 são apresentadas as estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo.

TABELA 3.1. Estratégias Organizacionais

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
<b>1.º CICLO</b>	
Português (PORT)	<b>1.º Ano</b> - Dar continuidade às atividades de promoção do sucesso da leitura e da escrita, nomeadamente, a caça ao ouvinte, os ditados e a produção de pequenos textos a partir de imagens.
	<b>2.º Ano</b> - Reforçar o apoio educativo aos alunos que se distanciem das metas. - Incentivar os alunos para a requisição de livros na biblioteca escolar.
Estudo do Meio (Est Meio)	<b>2.º Ano</b> - Reforçar o apoio educativo aos alunos que se distanciem das metas.
	<b>4.º Ano</b> - Recomenda-se mais visitas de estudo e saídas ao meio uma vez que os alunos denotam pouca cultura geral.
<b>2.º E 3.º CICLOS</b>	
Português (PORT)	<b>5º e 6º Anos</b> - De acordo com os resultados alcançados, dever-se-á dar continuidade às estratégias desenvolvidas na sala de aula e no Apoio ao Estudo.
	<b>7º e 8º Anos</b> - Manutenção de: Aulas de Reforço; Centro de Explicações. - A disciplina de português deve ser lecionada na parte da manhã; - As aulas de apoio não devem ser lecionadas na última aula da tarde; - Coadjuvação para turmas de alunos com problemas de aprendizagem e/ou comportamento;
Inglês (Ing)	<b>5º e 6º Anos</b> - Propõe-se que haja apoio individualizado à disciplina de Inglês, em ambos os anos letivos.
Matemática (Mat)	- Manter o Reforço a Matemática numa organização por turma e com o professor responsável pela disciplina na turma e a possibilidade de gestão dessa hora em grupos de homogeneidade; - Manter o Centro de Explicações como medida de promoção do sucesso escolar permitindo que sejam docentes que lecionam o ano que se enquadram no mesmo; - Sempre que o número de alunos por turma for superior a 24, atribuir uma hora de coadjuvação para atividades práticas e promotoras da autonomia dos alunos, principalmente no nono ano de escolaridade.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
	- Evitar que a mesma turma tenha três dias consecutivos com a disciplina de Matemática;
Ciências Físico-Químicas (C FQ)	- Trabalho colaborativo entre os elementos da secção - Coadjuvação entre os docentes da mesma secção
Ciências Naturais (CN)	- Pelo menos uma aula por semana do segundo ciclo ser no Laboratório de Ciências ou salas equiparadas, para possibilitar sempre que possível a realização de aulas laboratoriais. - É necessário o desdobramento da turma em turnos de forma a permitir a realização de aulas práticas. - Criar uma aula de apoio específico à disciplina de Ciências Naturais.
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	- Manter a disciplina semestral com os dois tempos letivos seguidos, de forma a agilizar as atividades práticas. - Desdobrar a turma para facilitar a aprendizagem individual nas aulas práticas.
Geografia (GEO)	- Manter o Centro de Explicações como medida de promoção do sucesso escolar permitindo que sejam docentes que lecionam o ano que se enquadrem no mesmo;
Educação Física (EF)	Redistribuição dos tempos letivos no 3º ciclo 7º ano – 2 tempos letivos 8º ano – 3 tempos letivos 9º ano – 2 tempos letivos

### ENSINO SECUNDÁRIO

	<b>10º e 12º Ano</b> - Manutenção das aulas de reforço. - As aulas devem ser lecionadas, prioritariamente, da parte da manhã.
Português (PORT)	<b>11º Ano</b> - As aulas desta disciplina devem ser lecionadas, prioritariamente, de manhã; Será importante a manutenção das aulas de reforço da disciplina, quer para a antecipação dos conteúdos programáticos a abordar nas aulas quer para a consolidação da abordagem dos mesmos.
Físico-Química A (F Q A)	- Trabalho colaborativo entre os elementos da secção - Coadjuvação entre os docentes da mesma secção
Biologia e Geologia (Bio Geo)	- Aulas de turnos no mesmo dia. - Manter as aulas de Reforço. - As aulas de Reforço não devem ser entre os turnos.
Matemática (Mat)	Apoiar os alunos do 12º ano na preparação para o exame final. - Incentivar a participação dos alunos no Centro de Explicações.
Educação Física (EF)	Triagem das unidades de ensino.

#### 4. RECOMENDAÇÕES

Atendendo às estratégias apontadas pelos diferentes departamentos, a Equipa recomenda:

- Solicitar à autarquia o apetrechamento de cada unidade orgânica do 1.º Ciclo com, pelo menos, um projetor multimédia, como veículo motivador para a aprendizagem;
- Alargar o Centro de Explicações (CE) ao 2.º ciclo;
- Criar uma outra sala de trabalho para/com os alunos que beneficiam da medida Currículo Específico Individual;
- Dar continuidade, e se necessário intensificar, o trabalho colaborativo entre as secções disciplinares/departamentos curriculares;
- Que, se possível, as aulas de turnos, no ensino secundário, decorram no mesmo dia;
- Dar continuidade e, se necessário, reforçar a coadjuvação nas turmas onde se verifique maior incidência de ocorrências disciplinares e níveis mais baixos de sucesso;
- Simplificar a estrutura dos Planos de Turma (PT);
- Que seja evitada a duplicação de informação nos PT, através da criação de links de acesso aos anexos;
- Que, na sequência da solicitação efetuada pelos docentes de Inglês (2.º ciclo), seja disponibilizado apoio individualizado aos alunos com insucesso à disciplina;
- Dar continuidade, e se possível alargar a outros anos de escolaridade, ao projeto “Speaker’s Corner”;
- Que os projetos implementados/a implementar na escola sejam compatíveis com os tempos livres dos alunos.

Lijó, 18 de julho de 2017



**Relatório de Avaliação do Sucesso Acadêmico  
2016 / 2017**

**2.ª PARTE**



## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA .....</b>	<b>27</b>
<b>5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA).....</b>	<b>28</b>
<i>5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....</i>	<i>28</i>
<b>6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA) .....</b>	<b>33</b>
<i>6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa .....</i>	<i>33</i>
<i>6.2 Taxa de Sucesso Externo.....</i>	<i>34</i>
<i>6.3 Médias Externas .....</i>	<i>35</i>
<i>6.4 Análise desenvolvida pelos docentes - Provas Finais e Exames Nacionais .....</i>	<i>37</i>
<b>7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO .....</b>	<b>45</b>
<b>8. RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>46</b>

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

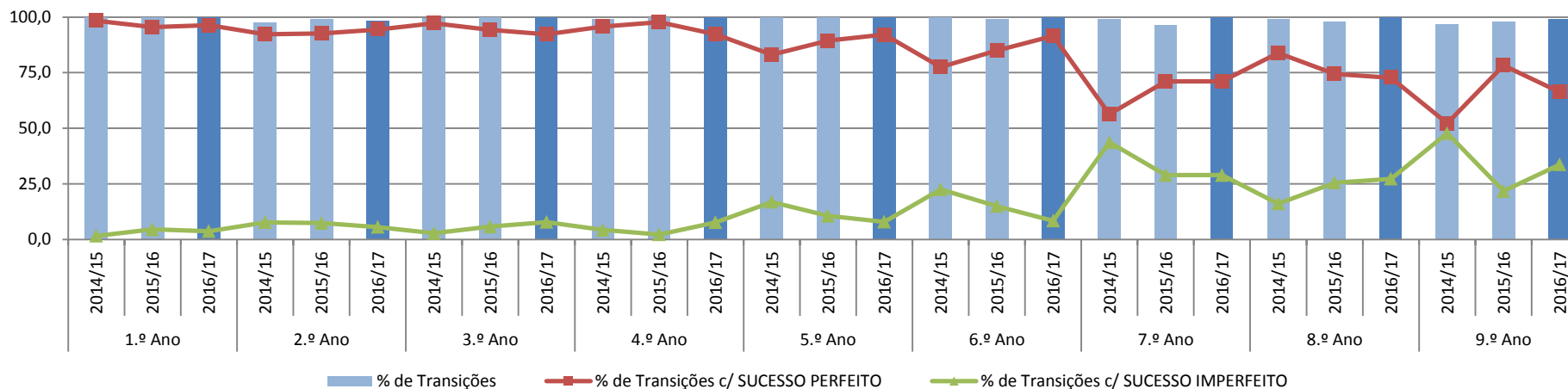
Na sequência da avaliação do sucesso acadêmica efetuada sobre os resultados internos, a Equipa de Auto-avaliação apresenta o relatório que complementa a informação anterior com a análise sobre os resultados da avaliação externa.

## 5. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

### 5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

**GRÁFICOS 5.1.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



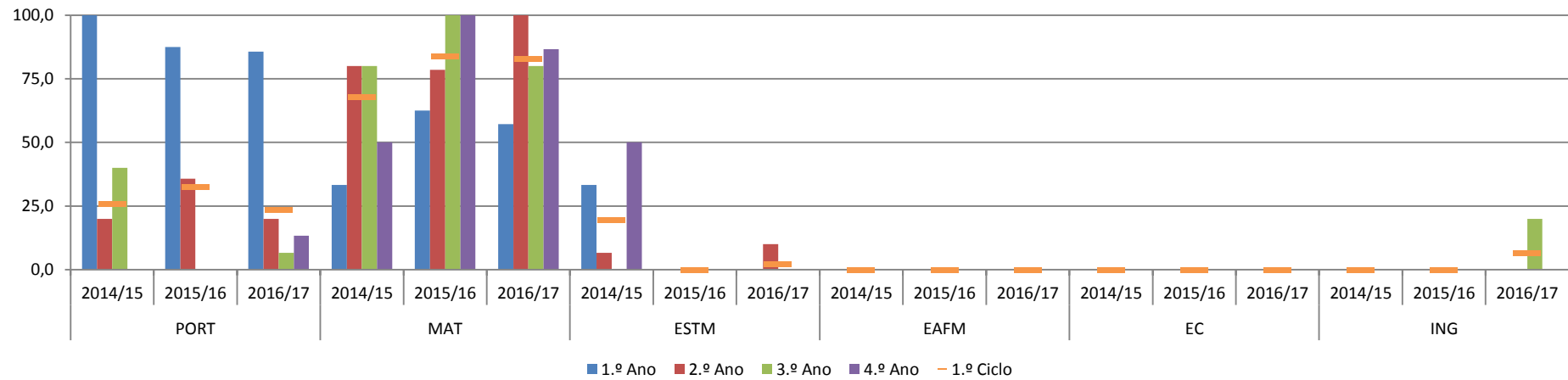
Nos gráficos que se seguem, observa-se o peso das disciplinas nas transições com sucesso imperfeito.

No 1.º ciclo, a disciplina de matemática mantém-se entre as que têm maior peso nas transições com sucesso imperfeito, salientando-se que nos 3.º e 4.º anos a percentagem diminuiu relativamente ao ano letivo 2015/2016. No 1.º ano do ensino básico, a disciplina com maior peso nas transições com sucesso imperfeito é português.

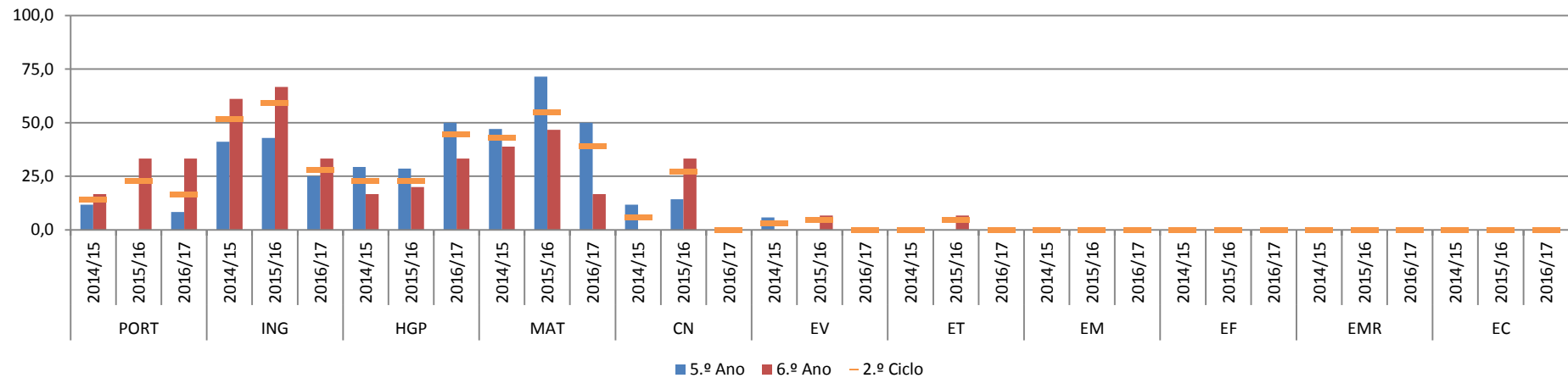
No 2.º ciclo o peso das disciplinas nas transições com sucesso imperfeito está bastante distribuído entre português, inglês, história e matemática..

No 3.º ciclo, este peso incide nas disciplinas de Inglês e Matemática, destacando-se o Francês no 8.º ano de escolaridade.

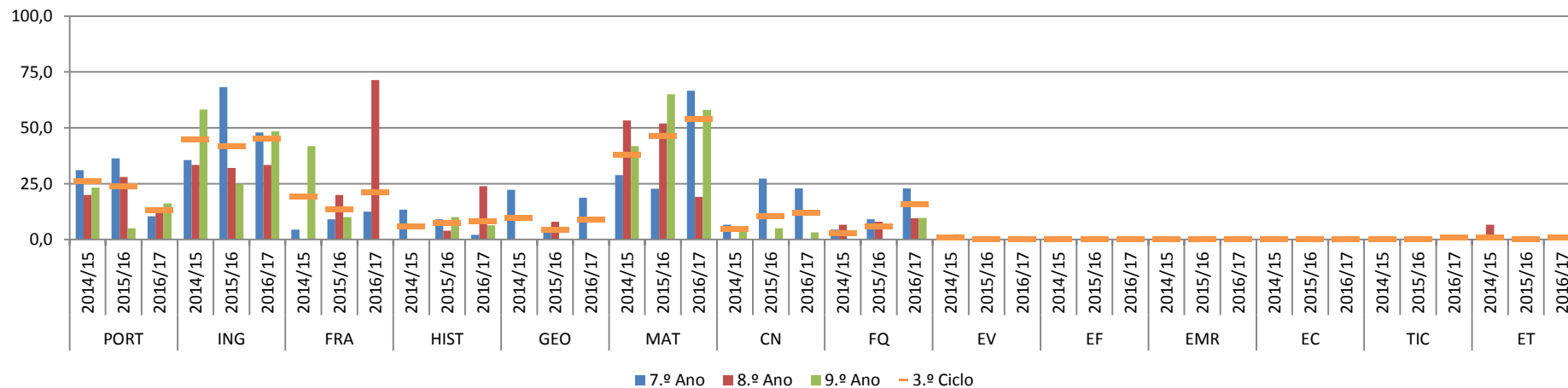
**GRÁFICOS 5.2.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



**GRÁFICOS 5.3.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

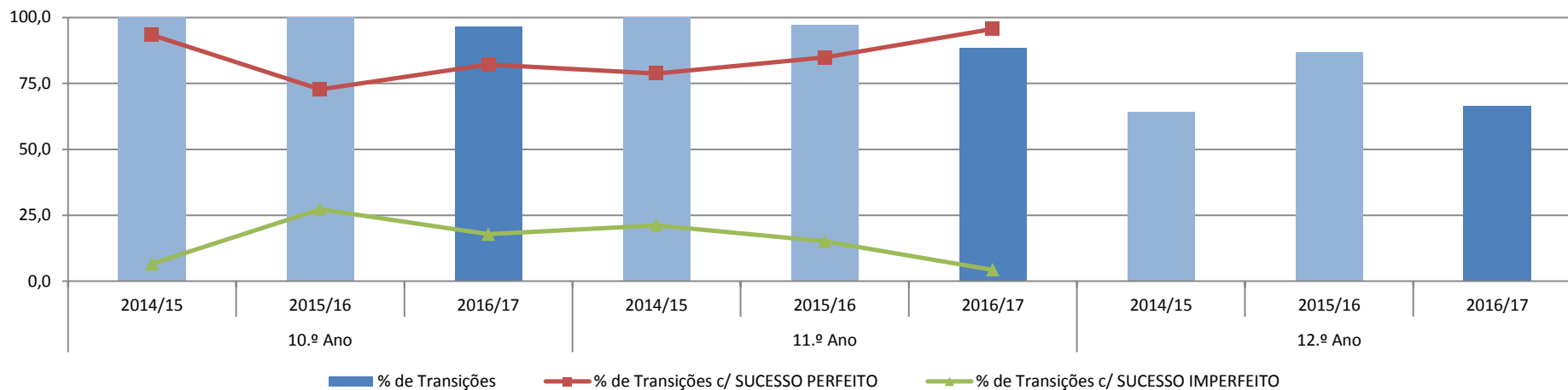


**GRÁFICOS 5.4.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



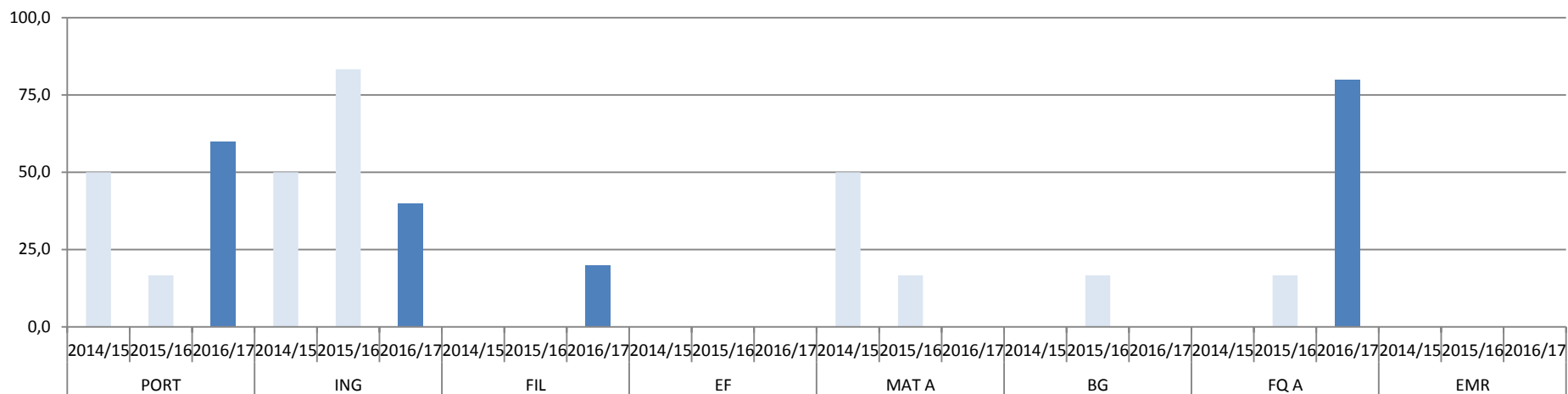
No gráfico 5.5., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do Ensino Secundário.

**GRÁFICOS 5.5.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).

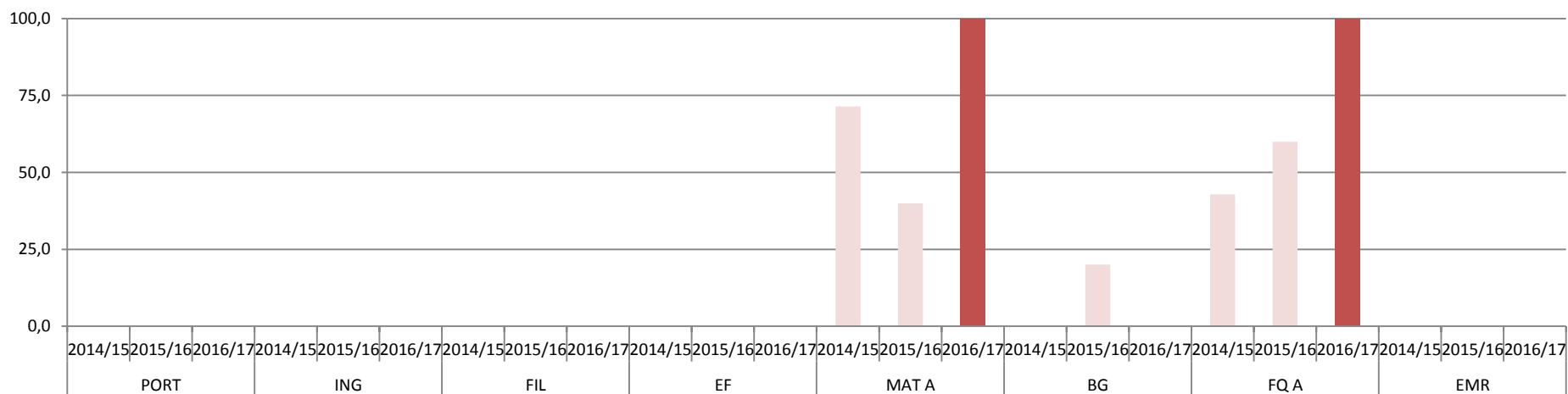


Nos gráficos que se seguem, observa-se o peso das disciplinas no 10.º ano e 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito. A disciplina de Física e Química A assumiu, no presente ano letivo, um peso significativo no 10.º ano entre os alunos que transitaram com níveis inferiores a 10. As disciplinas de Matemática A e Física e Química A são as disciplinas de 11.º ano com maior peso nas transições dos alunos com níveis inferiores a 10.

**GRÁFICOS 5.6.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



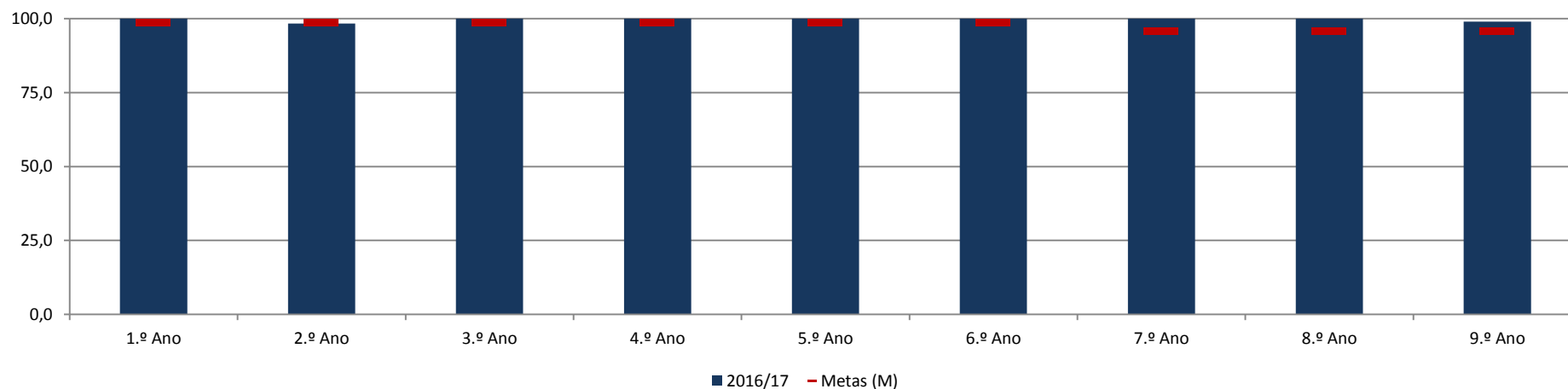
**GRÁFICOS 5.7.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



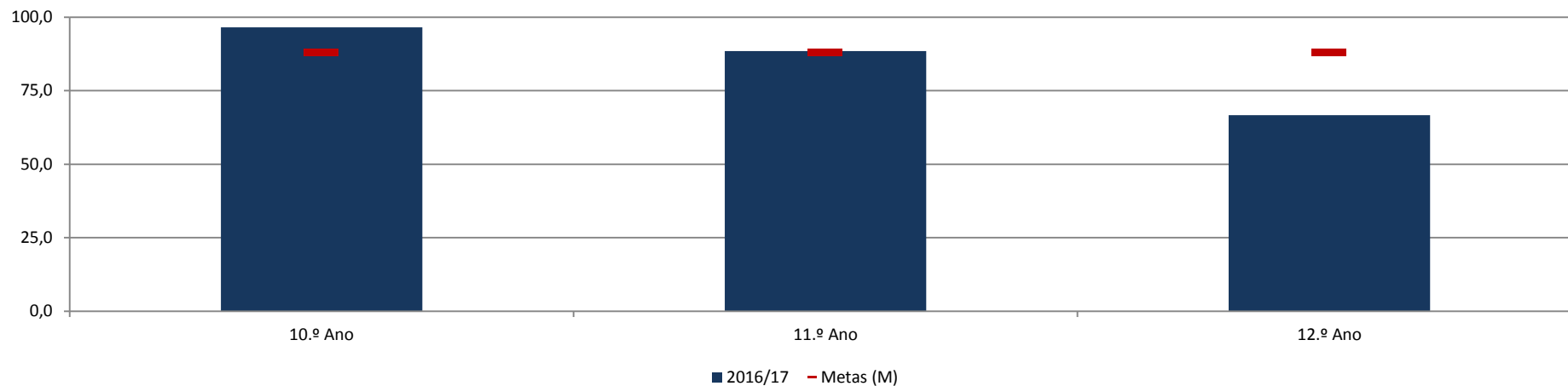
Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições / conclusões, importa agora confrontá-la com os valores de referência definidos (Gráficos 5.8. e 5.9.).

Tanto no ensino básico como no ensino secundário, verifica-se que os valores definidos para as metas no que respeita às taxas de transição foram atingidos ou superados. A única exceção é no 12.º ano, onde a taxa de transição foi inferior à meta definida.

**GRÁFICOS 5.8.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico).



**GRÁFICOS 5.9.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).





## 6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas do Vale do Tamel (AEVT) é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2016/17.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

### 6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1. e na 6.2, o número de alunos sujeitos à avaliação externa, no Ensino Básico e no Ensino Secundário, respetivamente.

**TABELA 6.1.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

DISCIPLINAS		9.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase
Português	n	90	1
	%	96,8	1,1
Matemática	n	89	1
	%	95,7	1,1

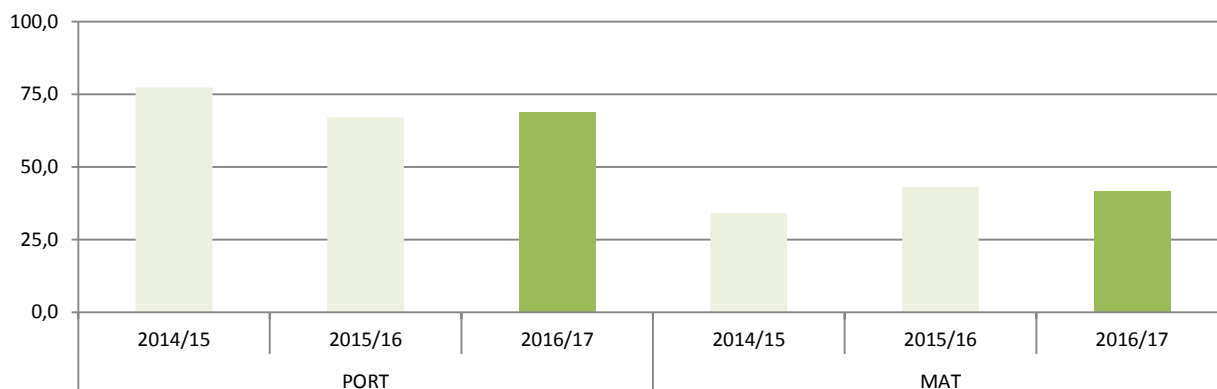
**TABELA 6.2.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

DISCIPLINAS		11.º Ano		12.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase	1.ª Fase	2ª Fase
Biologia e Geologia	n	15	11		
	%	100,0	73,3		
Física e Química A	n	15	13		
	%	100,0	86,7		
Filosofia	n	7	0		
	%	100,0	0,0		
Português	n			24	9
	%			96,0	36,0
Matemática A	n			25	16
	%			96,2	61,5

## 6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores. Verifica-se que, no ensino básico, as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase se mantiveram idênticas às do ano letivo anterior (ligeira subida a português e ligeira descida a matemática).

**GRÁFICO 6.1.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

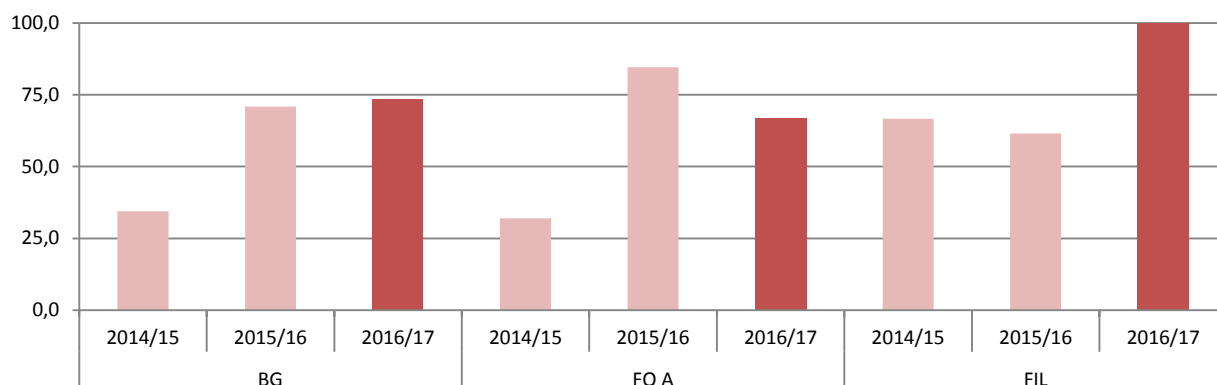


Nos gráficos que se seguem apresentam-se as taxas de sucesso externo obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos anteriores.

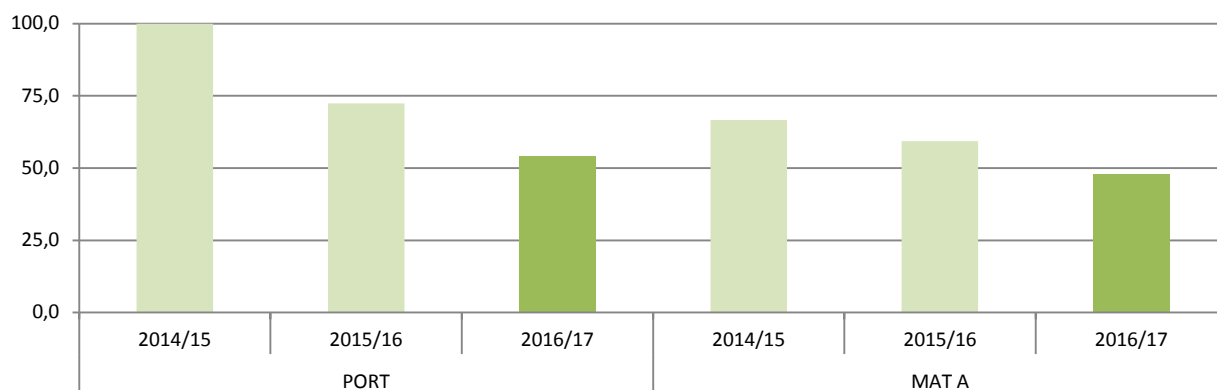
Assim, no 11.º ano de escolaridade, as taxas de sucesso externa obtidas nas disciplinas de Biologia e Geologia e Filosofia revelam uma melhoria relativamente ao ano letivo anterior, sendo mais acentuada na Filosofia. Em contrapartida, na disciplina de Física e Química A verifica-se uma descida da taxa de sucesso em comparação com o ano letivo anterior.

Nos exames nacionais de 12.º ano (Português e Matemática A), na 1.ª fase, verifica-se uma descida da taxa de sucesso em comparação com o ano letivo anterior.

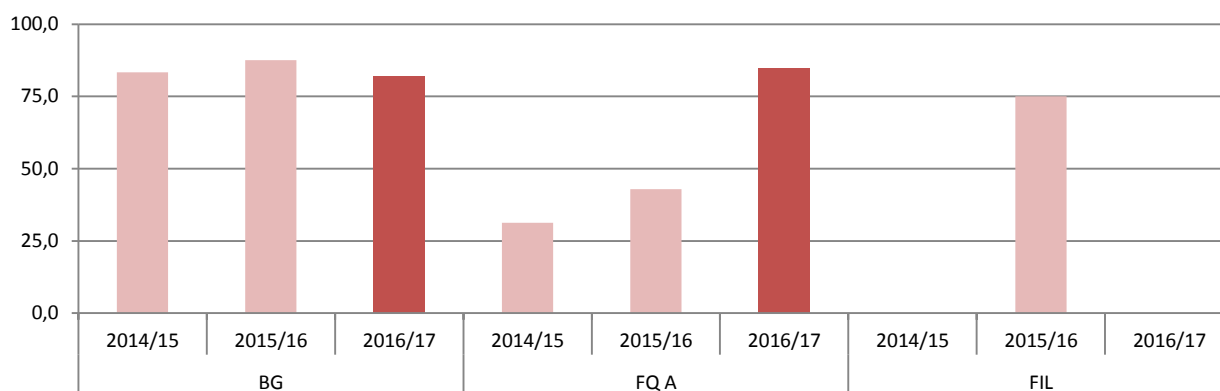
**GRÁFICO 6.2.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



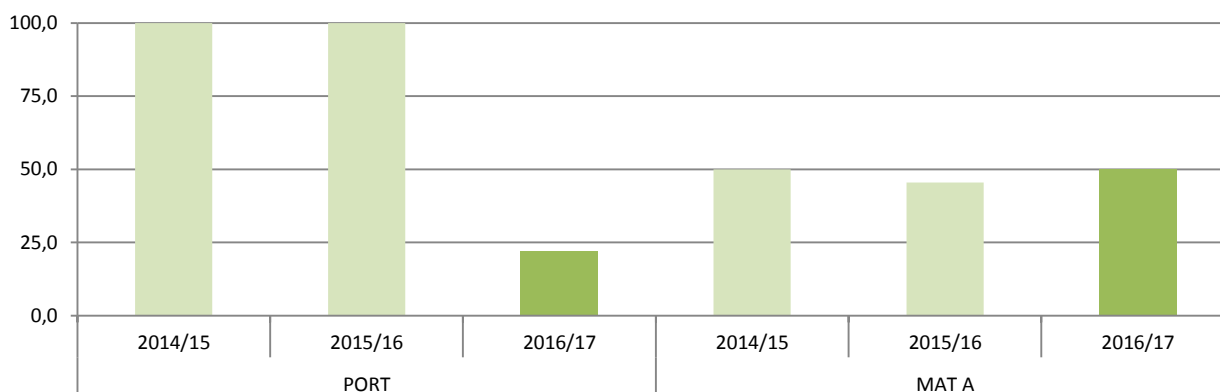
**GRÁFICO 6.3.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



**GRÁFICO 6.4.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



**GRÁFICO 6.5.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.

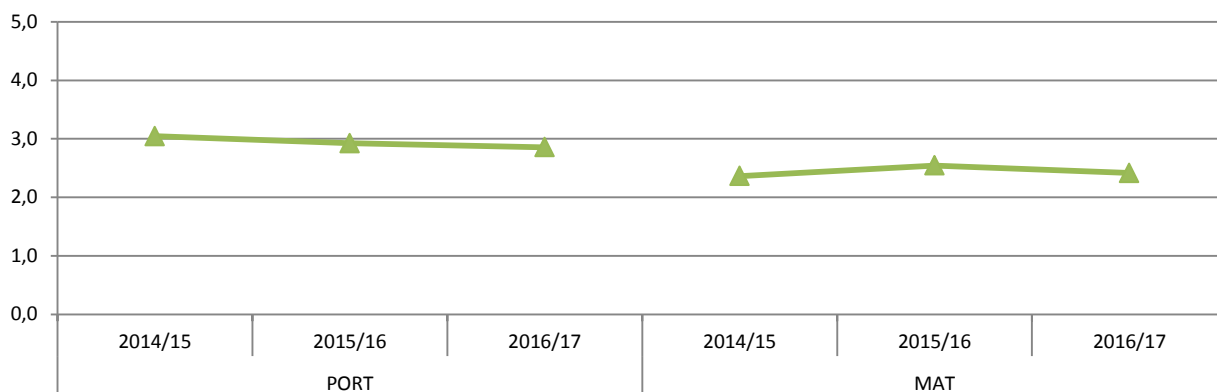


### 6.3 Médias Externas

Centrando, agora, a atenção nas médias externas, no gráfico 6.6, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa pelos últimos três anos de escolaridade.

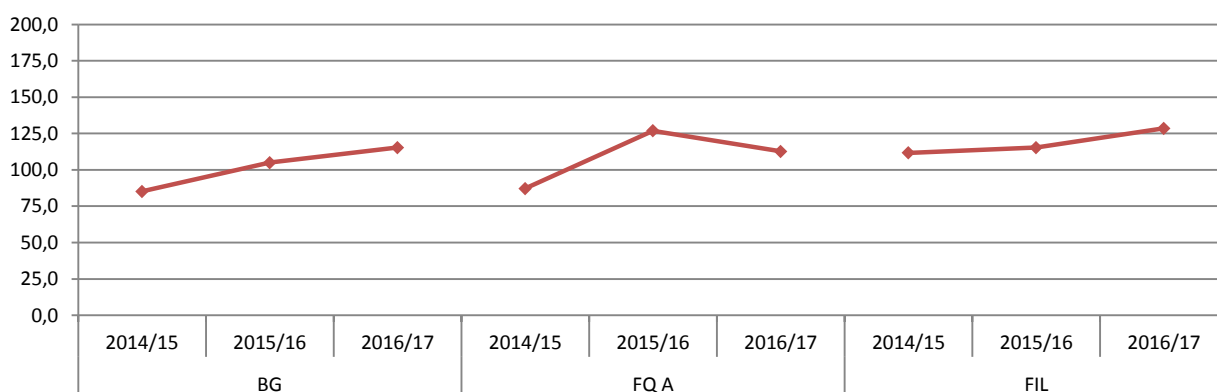
Apenas se apresentam os dados relativos à 1.ª fase dado que na 2.ª fase apenas uma aluna realizou a prova, o que não se considera significativo.

**GRÁFICO 6.6.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

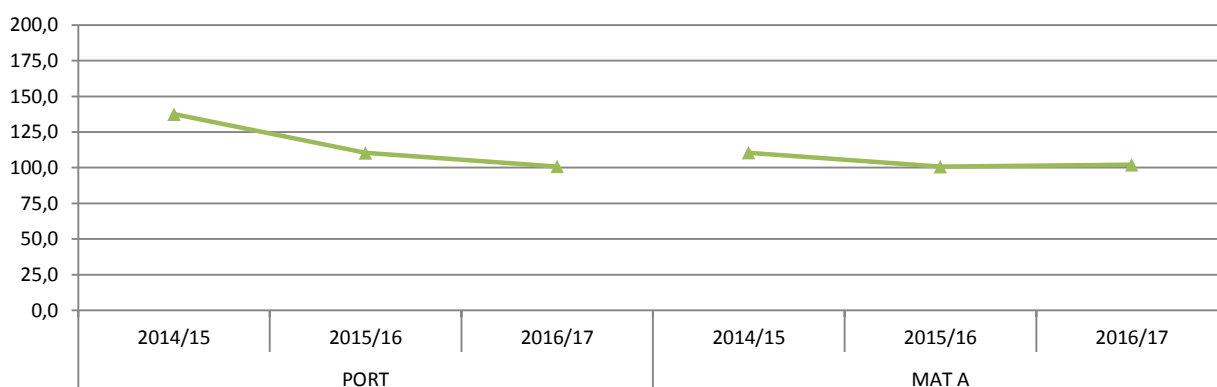


Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

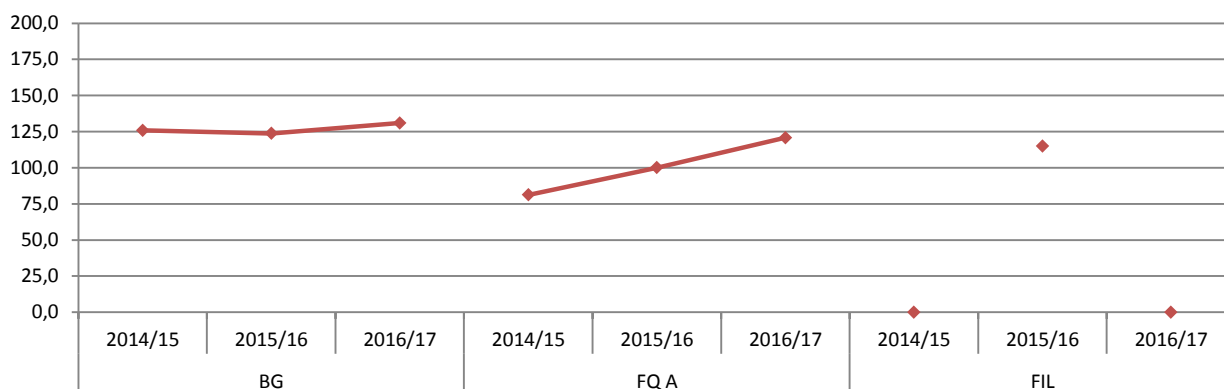
**GRÁFICO 6.7.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



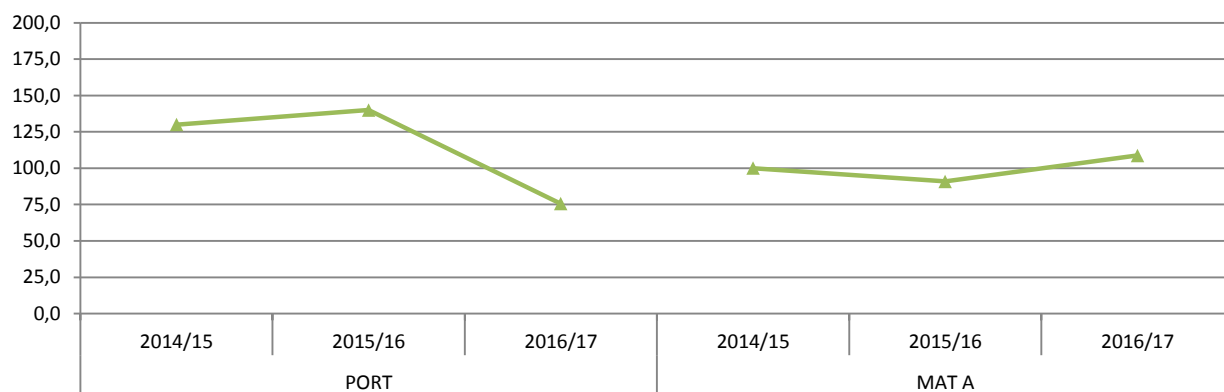
**GRÁFICO 6.8.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



**GRÁFICO 6.9.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



**GRÁFICO 6.10.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



#### 6.4 Análise desenvolvida pelos docentes - Provas Finais e Exames Nacionais

Os docentes, através das suas secções disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência.

Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento.

Os resultados da avaliação externa internos e nacionais foram disponibilizados aos coordenadores de departamento que diligenciaram de entre os elementos de cada departamento para efetuar a análise e definição de estratégias.

Os resultados das disciplinas sujeitas à avaliação externa em comparação com os referentes definidos são sintetizados na tabela 6.3.

**TABELA 6.3.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)<sup>3</sup>

REFERENCIAL		Português (PORT) 9.º	Matemática (MAT) 9.º
<b>CRITÉRIOS</b>	<b>ITENS</b>		
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↘	↘
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↔	↘
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas?	Não	Não
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	Não	Não

<sup>3</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

TABELA 6.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)<sup>4</sup>

REFERENCIAL		MAT	PORT	BIO_GEO	FQ_A	FIL
CRITÉRIOS	ITENS					
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↘	↗	↗	↗
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	Não	Não	Não	Não	Não

As tabelas anteriores mostram que a avaliação externa do ensino básico está um pouco abaixo dos valores nacionais, tendo-se no ensino secundário obtido valores iguais ou superiores à média nacional em todas as provas realizadas à exceção da disciplina de Português.

No que se refere à coerência entre a classificação média interna e a classificação média externa, verificamos que em todas as disciplinas a classificação interna é superior.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2015/16. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional.	Não se verifica
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são idênticas às das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente
		Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas.	Não se verifica Verifica-se parcialmente
Ensino Secundário	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente
		Coerência	- As médias das classificações internas finais (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE). - As diferenças entre as médias das classificações internas finais e as médias das classificações de exame (CE) são idênticas às registadas a nível nacional.	Não se verifica Não se verifica

A avaliação final da avaliação externa revela-nos alguma falta de sustentabilidade no ensino básico. Apesar de o historial do AEVT revelar alguma aproximação aos resultados nacionais, no ensino básico (3.º ciclo) estes resultados mantêm-se de forma geral aquém dos valores nacionais.

No ensino secundário verifica-se que os resultados obtidos na avaliação externa são iguais ou superiores à média nacional em todas as provas realizadas, à exceção das disciplinas de Matemática e Português.

<sup>4</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

## 6.5 Avaliação externa – Provas de aferição

Os gráficos que de seguida se apresentam sintetizam as taxas de sucesso obtidas e revelam que os resultados do AEVT acompanham a tendência nacional em todos os ciclos e provas.

Os resultados obtidos no 1º e 3º ciclos são bastante satisfatórios, estando acima do desempenho nacional. No segundo ciclo, os desempenhos ficaram um pouco abaixo do obtido a nível nacional, sendo que apenas no domínio Aplicar/Interpretar da prova de Matemática e Ciências Naturais se registaram valores superiores aos nacionais.

GRÁFICO 6.11. Desempenho por domínio - Provas de aferição 2.º Ano

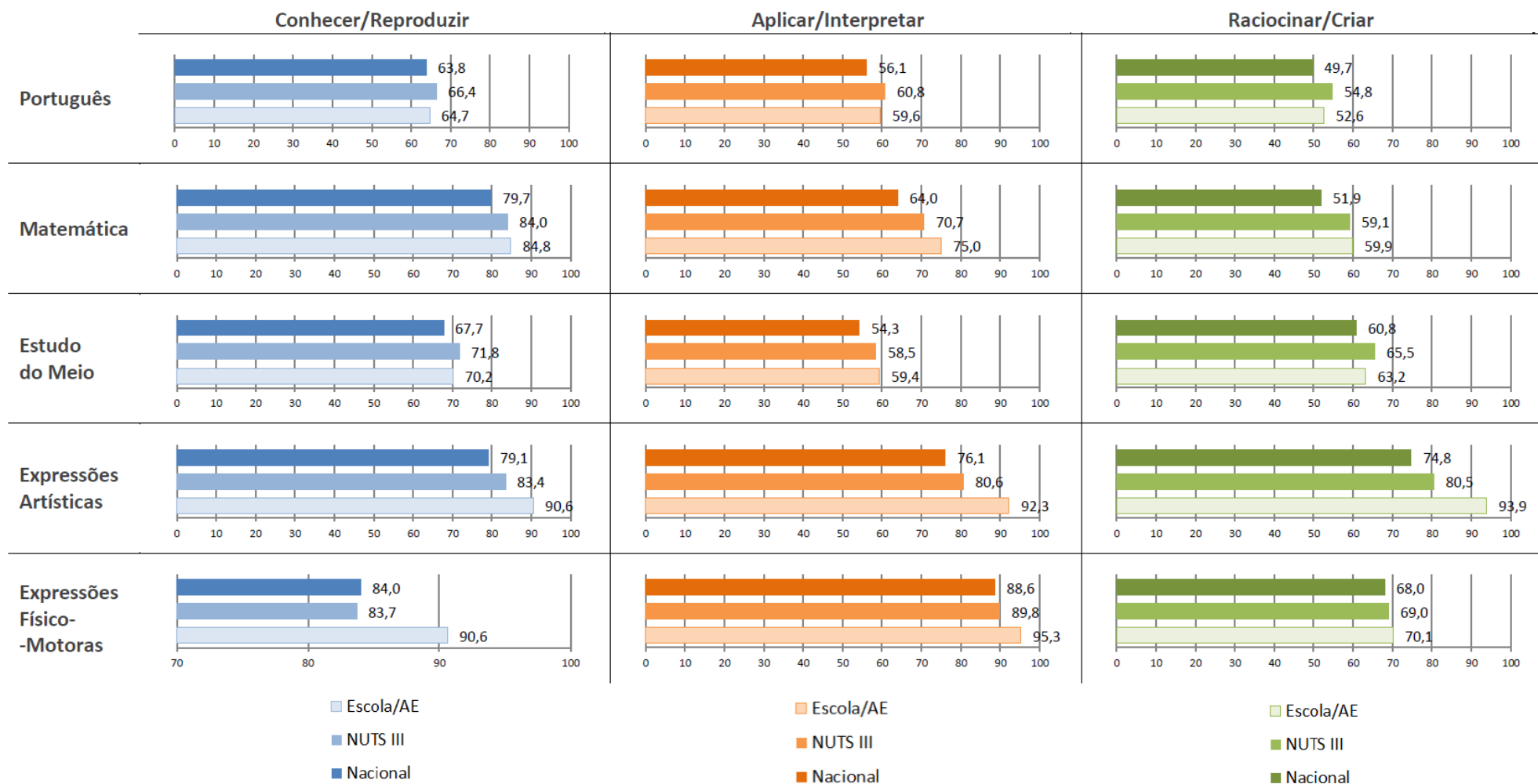




GRÁFICO 6.12. Desempenho por domínio - Provas de aferição 5.º Ano

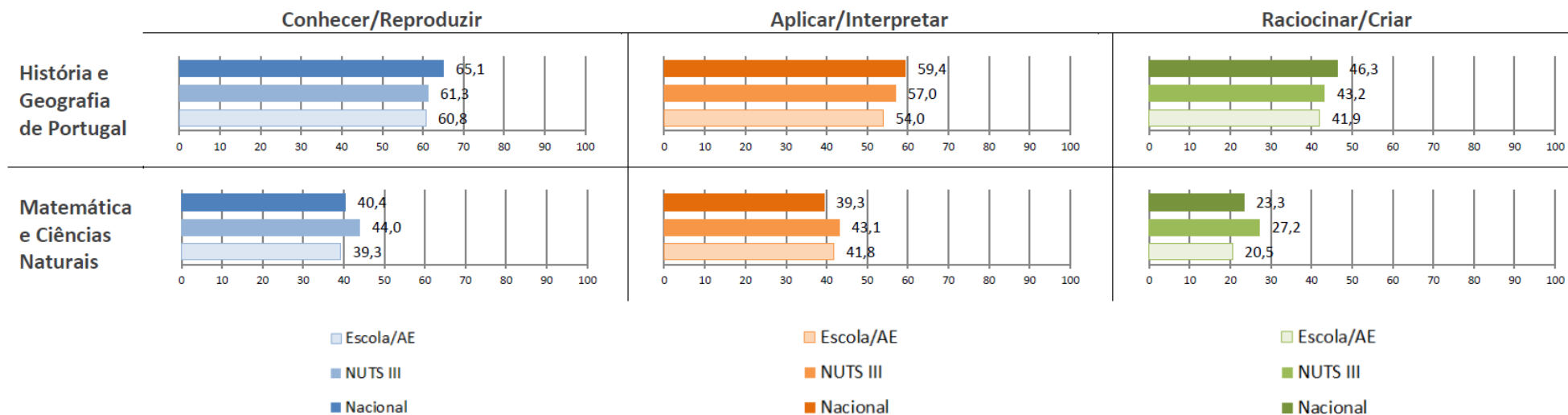
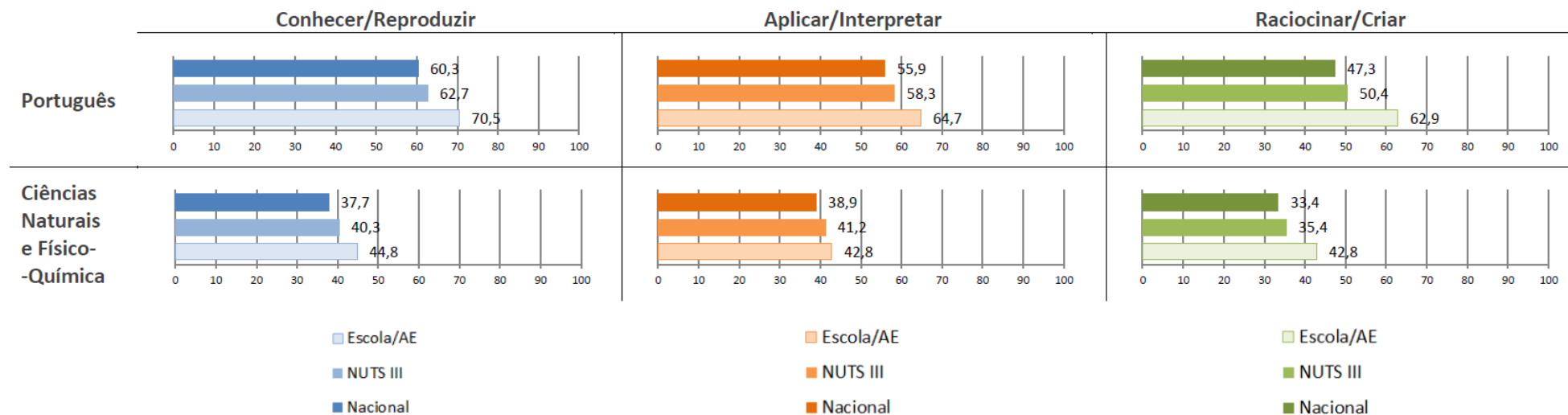


GRÁFICO 6.13. Desempenho por domínio - Provas de aferição 8.º Ano



## 6.6 ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES – PROVAS DE AFERIÇÃO/PROVAS FINAIS DE CICLO

TABELA 6.5. Análise dos docentes

DISCIPLINAS	ANÁLISE
<b>1.º CICLO – 2º ANO</b>	
Português (PORT)	Verificou que, em todos os domínios das provas realizadas, a média obtida no Agrupamento é superior à da média nacional.
Matemática (MAT)	
Estudo do Meio (EST_MEIO)	
Expressões Artísticas	
Expressões Físico-Motoras	
<b>2.º CICLO – 5º ANO</b>	
História e Geografia de Portugal (HGP)	Os resultados obtidos foram superiores à média nacional no domínio “A Península Ibérica: localização e Quadro Natural”, que registou 55,3% de respostas enquadradas nas categorias “Conseguiram responder de acordo com o esperado (C)” e “Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar (CM)”, tendo a média nacional se situado em 54,4%. No domínio “A Península Ibérica. Dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (século XII)” o resultado é similar ao alcançado a nível nacional, situando-se nas categorias de desempenho “C” e “CM” em 48,6% . No domínio “Portugal do Século XIII ao Século XVII”, os resultados obtidos ficaram aquém da média nacional, registando uma diferença percentual de 3 pontos. Procedeu-se também a uma análise, por domínio, das insuficiências referidas no dito relatório. Assim, destacam-se as dificuldades na interpretação de gráficos, imagens e documentos escritos; na utilização de sistemas de datação e cronologias; na ordenação cronológica; na contextualização histórica (identificação de causas e consequências) e na expressão escrita.
Matemática e Ciências Naturais (MAT e CN)	Nos Relatórios Individuais da Prova de Aferição (RIPA), foi analisado o desempenho dos alunos por domínio e conteúdo, em percentagem, das disciplinas de Matemática e Ciências Naturais. A análise foi feita tendo por base a categoria de desempenho - C- Conseguiu... (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); CM – Conseguiu...mas... (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar);RD – Revelou dificuldades...(o aluno mostrou dificuldades na resposta); NC – não conseguiu...(o aluno não respondeu de acordo com o esperado). Assim, na disciplina de Matemática, constata-se que no domínio “Geometria e Medida”, a resolução de problemas foi o subdomínio com uma maior percentagem de insucesso, tendo-se destacado as turmas A e B, seguindo-se o domínio “Organização e Tratamento de Dados”, sendo as turmas B e D as que atingiram maior percentagem. No domínio “Geometria e Medida”, foi nas propriedades geométricas que os alunos conseguiram maior sucesso, destacando-se as turmas C e B. Em relação à disciplina de Ciências Naturais, os alunos demonstraram mais dificuldade no domínio “A água, o ar, as rochas e o solo – Materiais terrestres, verificando-se que as turmas D e A obtiveram maior percentagem de insucesso. No domínio “Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio”, foi na diversidade dos animais que os alunos conseguiram maior sucesso, destacando-se as turmas F e A. No Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA), relativamente a cada domínio, foram analisados as categorias de desempenho da escola face aos valores nacionais. Assim, na disciplina de Matemática, foi no domínio “Organização e Tratamento de Dados”, onde a escola obteve um nível de insucesso um pouco acima dos valores nacionais (55,3% versus 49,2%), contudo os alunos da escola revelaram menos dificuldades face aos valores nacionais (31,3% versus 35,3%).

DISCIPLINAS	ANÁLISE
	<p>O domínio onde os alunos da escola obtiveram um insucesso menor, face ao verificado a nível nacional, foi no “Números e Operações” (51,4% versus 52,4%).</p> <p>Relativamente à disciplina de Ciências Naturais, foi no domínio “Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio, que os alunos da escola atingiram valores de insucesso abaixo do valor a nível nacional (8,0% versus 15,1%).</p> <p>Em relação ao domínio “A água, o ar e o solo – Materiais terrestres”, os alunos da escola conseguiram responder de acordo com o esperado, numa percentagem superior aos valores nacionais (15,3% versus 15,1%), revelaram menos dificuldades face ao valor nacional (22,7% versus 26,8%), contudo apresentaram um valor de insucesso um pouco acima do valor nacional (61,3% versus 57,3%).</p> <p>No que diz respeito ao desempenho por domínio cognitivo às disciplinas de Matemática e Ciências Naturais, comparativamente com o valor nacional, os alunos da escola revelaram um melhor desempenho no “aplicar/interpretar” (39,3% versus 41,8%) e um desempenho menor no “raciocinar/criar (23,3% versus 20,5%).</p> <p>Tendo ainda por referência a análise dos resultados da Prova de Aferição de 2015/2016, os alunos conseguem um melhor desempenho no domínio “Números e Operações”, contudo, mantêm o valor de menor desempenho no domínio “Geometria e Medida”.</p>
<b>3º CICLO</b>	
<b>8º ANO</b>	
Português (PORT)	<p>Após uma análise dos relatórios das provas de aferição do oitavo ano, verifica-se que, em todos os domínios e, no que diz respeito ao domínio Conseguiu, os alunos do Agrupamento situam-se muito acima da média nacional; a saber: Compreensão do Oral, cinquenta e um vírgula três para trinta e três vírgula dois da média nacional; Leitura e Educação Literária, vinte e sete vírgula seis para quinze vírgula um da média nacional; Gramática, onze vírgula oito para oito vírgula três de média nacional; Escrita, quarenta e três vírgula quatro para doze ponto quatro da média nacional. O domínio da Escrita é aquele onde se verifica uma maior distância positiva entre a média do Agrupamento e a média nacional, quarenta e três vírgula quatro por cento para doze vírgula quatro por cento.</p> <p>Numa análise por turma, verifica-se que todas as turmas obtiveram resultados acima da média nacional em todos os domínios, à exceção da turma B no domínio da Gramática.</p>
Ciências Naturais e Físico Química (CN e CFQ)	Os resultados do nosso agrupamento foram bastante superiores aos evidenciados, quer a nível da média nacional (média) quer a nível da NUT em todos os domínios cognitivos
<b>9º ANO</b>	
Português (PORT)	<p>Após uma análise dos resultados da avaliação externa, verifica-se que, na análise das cinco turmas, a taxa de sucesso situa-se abaixo da taxa de sucesso nacional, 68,9% para 75,5%. Numa análise pormenorizada por turma, verifica-se que a turma A obteve uma taxa de sucesso de 60,0%, a turma B de 76,5%, a turma C obtém 77,8%, a turma D 66,7% e a turma E 65,0%.</p> <p>O desfasamento entre a avaliação interna e externa justifica-se, na maioria dos casos, pelo facto de, na avaliação interna, o professor considerar critérios que não entram em linha de conta na avaliação externa, designadamente critérios do domínio das atitudes e valores, do domínio da expressão oral e ainda a atenção dada à situação socioeconómica e afetiva/emocional do aluno.</p> <p>Além disso, deve ser ainda considerado o natural constrangimento a que os alunos ficam sujeitos perante uma prova final.</p> <p>Para concluir, apesar de os resultados da prova final não corresponderem, em alguns casos, aos resultados da avaliação interna, salienta-se o facto de a taxa de sucesso estar acima dos 50% em todas as turmas e ainda o facto de os resultados da prova final não interferirem na avaliação final dos alunos.</p>
Matemática (MAT)	O desempenho dos alunos ficou aquém dos resultados referentes à média nacional (53% a média nacional, 44% a média do agrupamento), ficando também abaixo a taxa de sucesso (56,6% a nacional, 41,6% a do agrupamento). De referir que a média do Agrupamento se

DISCIPLINAS	ANÁLISE
	manteve igual à do ano anterior.
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	
Filosofia (FIL)	A prova foi realizada por 7 alunos internos tendo a taxa de sucesso atingido os 100% e a média das classificações atingido os 12,9 valores superando a média das classificações nacionais.
Física e Química A (FQ_A)	<p>Após a análise dos resultados da avaliação externa verificou-se que os resultados internos relativos à disciplina de Física e Química estão acima da média nacional. A média da escola foi de 11,3 valores e a média nacional foi de 9,9 valores. A taxa de sucesso foi de 66,7 %.</p> <p>O desfasamento verificado entre as classificações internas e de exame devem-se sobretudo ao facto de a média interna ter em consideração a componente transversal e os conteúdos serem avaliados de forma faseada o que lhes permite um melhor desempenho.</p>
Biologia e Geologia (BG)	<p>Após a análise dos resultados da avaliação externa verificou-se que os resultados internos relativos à disciplina de Biologia e Geologia estão acima da média nacional. A média da escola foi de 11,5 valores e a média nacional foi de 10,3 valores. A taxa de sucesso foi de 73,3 %.</p> <p>O desfasamento verificado entre as classificações internas e de exame devem-se sobretudo ao facto de a média interna ter em consideração a componente transversal e os conteúdos serem avaliados de forma faseada o que lhes permite um melhor desempenho</p>
Matemática A (MAT_A)	A prova foi realizada por 25 alunos internos. A média das classificações foi de 10 valores, ficando abaixo da média nacional, 11,5 valores. Verifica-se que houve uma melhoria da classificação média relativamente ao ano letivo anterior, acompanhando a tendência nacional.
Português (PORT)	<p>Na avaliação externa verifica-se que o desempenho dos alunos ficou um pouco aquém dos resultados da média nacional (11,1 a média nacional, 10 valores a do agrupamento), ficando, também, significativamente abaixo da média da avaliação interna da disciplina.</p> <p>Apesar dos resultados obtidos na avaliação interna, que como sabemos resultam da aplicação dos critérios definidos, sendo bem mais abrangente do que uma simples média dos testes de avaliação realizados, um número significativo de alunos continuou a revelar dificuldades significativas nos domínios da leitura, expressão escrita e, sobretudo, gramática, apesar de todo o trabalho desenvolvido nas aulas da disciplina, nas aulas de reforço e no centro de explicações, em sessões de preparação para a realização do exame nacional. Terá faltado por parte de alguns alunos, em muitos momentos, mais estudo, concentração e sentido de responsabilidade, mesmo no trabalho de preparação para a realização do exame, tendo alguns alunos privilegiado, verbalizando essa opção, exames de outras disciplinas, quer do 12.º, quer do 11.º, de acordo com as suas necessidades no que se refere às notas de exame/ disciplinas exigidas para os cursos pretendidos. Muitos alunos também não aproveitaram devidamente todo o apoio e recursos disponibilizados pelo docente. Outros, porém, cumpriram tudo o que foi solicitado, mas tiveram em algumas situações resultados aquém das expectativas.</p> <p>Por fim, segundo o docente responsável pela turma, saliente-se o exagerado rigor por parte do classificador das provas da turma, que acabou por ser demasiado penalizador para vários alunos, por exemplo com a penalização/ desconto de cada palavra/ letra escrita sobre a linha da margem, e, também, por exemplo, na classificação do grupo III (expressão escrita), optando sistematicamente por atribuir o Níveis de desempenho mais baixos, em inúmeras situações em que tal não se justificaria, também na perspetiva do docente da turma, que reviu com os alunos várias provas, sabendo-se o quanto essa situação, apesar de toda a objetividade que se tenta aplicar, pode prejudicar alguns alunos e levar a resultados abaixo do esperado.</p>

## 7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Face aos resultados alcançados, Importa agora apresentar as estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas apresentadas pelos docentes, constantes da tabela 7.1

**TABELA 7.1.** Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
<b>2.º CICLO – 5º ANO</b>	
História e Geografia de Portugal ( <b>HGP</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de um trabalho de pesquisa sobre o tema “Portugal nos Séculos XV e XVI” para tentar superar as dificuldades diagnosticadas.</li> <li>-Análise de documentação diversificada;</li> <li>- Momentos de avaliação formativa, com maior frequência, com aplicação de fichas de trabalho sobre conteúdos lecionados, de forma a permitir aos alunos o desenvolvimento de competências fundamentais e a consolidação de saberes;</li> <li>- Realização de exercícios práticos sobre sistemas de datação e ordenações cronológicas e redação de pequenos textos sobre alguns conteúdos abordados.</li> </ul>
Matemática e Ciências Naturais ( <b>MAT e CN</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar os conteúdos mais deficitários;</li> <li>- Aumentar o número de participantes em cada turma nos concursos;</li> <li>- Realizar, com maior frequência, desafios que envolvam situações problemáticas do dia-a-dia;</li> <li>- Criar uma tarefa trimestral a ser realizada extra-aula e criar uma tarefa mensal, no âmbito das disciplinas de Matemática e Ciências Naturais, a desenvolver no apoio ao estudo (grupos de homogeneidade).</li> </ul>
<b>3º CICLO</b>	
<b>8º ANO</b>	
Português ( <b>PORT</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Sempre que oportuno, serão realizadas atividades de revisão de conteúdos e atividades de avaliação diagnóstica, a partir da realização e correção dos exercícios da Prova de Aferição, aplicada no ano letivo anterior, onde os alunos evidenciaram mais dificuldades.</li> <li>– Cada aluno será informado do seu desempenho individual na prova de aferição com o objetivo de tomar consciência das dificuldades ainda a superar e refletir, em conjunto, sobre a forma de obtenção de maior sucesso. Para esse efeito, nas aulas de reforço à disciplina de Português, privilegiar-se-á a elaboração de exercícios em todos os domínios. Os alunos serão também incentivados, ao longo do ano, a frequentar o Centro de Explicações, onde terão a orientação e apoio das docentes para trabalharem os domínios onde sentirem mais dificuldades e consolidarem conteúdos abordados nas aulas.</li> <li>– Serão proporcionados, com maior frequência, momentos de avaliação formativa com aplicação de fichas de trabalho sobre conteúdos gramaticais e exercícios de leitura, de forma a permitir aos alunos o desenvolvimento de competências fundamentais.</li> </ul>
Ciências Naturais e Físico Química ( <b>CN e CFQ</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Reforço dos exercícios, sobretudo nos conteúdos em que os resultados foram menos satisfatórios;</li> <li>– Realização de mais atividades lúdico-pedagógicas, como por exemplo a vinda do planetário à escola ou uma visita de estudo a um planetário.</li> </ul>
<b>9º ANO</b>	
Matemática ( <b>MAT</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estimular a participação dos alunos no Reforço de Matemática e/ou Centro de Explicações, orientando-os no trabalho a realizar; aos alunos com melhor desempenho, incentivá-los a participar e a potenciar as suas capacidades;</li> <li>– Atividades de preparação para a prova final;</li> <li>– Diagnóstico por unidade temática;</li> <li>– Reforço das aprendizagens de conteúdos essenciais antes do início de cada unidade;</li> <li>– Reforço da periodicidade dos instrumentos de avaliação.</li> </ul>
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	
Matemática A ( <b>MAT_A</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estimular a participação dos alunos no Reforço de Matemática, orientando-os no trabalho a realizar de acordo com as suas capacidades; aos alunos com melhor desempenho, incentivá-los a participar e a potenciar as suas capacidades;</li> <li>– Atividades de preparação para o exame nacional;</li> </ul>

## **8. RECOMENDAÇÕES**

Tendo em conta os resultados académicos alcançados pelo AEVT na avaliação externa, a Equipa entende que é importante dar continuidade às medidas pedagógicas, consideradas mais eficazes e que tem vindo a ser implementadas, as quais têm o seus pilares basilares no trabalho realizado em contexto de sala de aula que, conseqüentemente, se repercute numa perspetiva organizacional.

Procurando sempre uma melhoria dos resultados que ficaram aquém do esperado, a Equipa recomenda que haja maior rentabilização das estruturas educativas já existentes no AEVT, por exemplo o Centro de Explicações, de modo a propiciar melhor qualidade das aprendizagens e dos resultados quer internos quer externos.

Recomenda, ainda, a Equipa que se reforce a articulação entre ciclos e entre os professores titulares da turma e os que prestam serviço no Centro de Explicações para que haja um trabalho mais centralizado na resolução dos problemas de aprendizagem.

Finalizado o processo de avaliação do SA relativo ao ano letivo 2016/2017 (1.ª e 2.ª partes), deve ser disponibilizado e apresentado ao Conselho Pedagógico e, por seu intermédio aos Departamentos e grupos disciplinares, cumprindo-se, assim, a ação de prestação de contas legalmente prevista.

AEVT, 20 de outubro de 2017